



Ficha de Avaliação

PNLD 2024-2027 - ANOS FINAIS - Ensino Fundamental (Anos Finais) - Objeto: 03 - Obras Literárias destinadas aos Anos Finais

Código FNDE: 0377 P24 03 02 000 000

Categoria: Categoria 2

Área do conhecimento: Nenhuma

Componente: Nenhuma

Resultado: Reprovada

Blocos

- Bloco 1 - Dos Critérios Eliminatórios Específicos (ANEXO VI)
- Bloco 2 - Da Adequação Temática (ANEXO VI)
- Bloco 3 - Do Projeto Gráfico-Editorial
- Bloco 4 - Da Qualidade do Livro Digital do Professor
- Bloco 5 - Dos critérios específicos para obras inscritas em Língua Inglesa
- Bloco 6 - Marco Legal e Princípios Éticos
- Bloco 7 - Falhas Pontuais
- Bloco 9 -Parecer

Bloco 1 - Dos Critérios Eliminatórios Específicos (ANEXO VI)

11 - Qualidade do Texto

11.1 - Qualidade do Texto

11.1 O Livro Literário contribui para ampliar o repertório cultural, artístico e linguístico, o letramento crítico e o letramento literário dos estudantes? (Anexo VI, 2.1.1.1)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

O Livro Literário contribui para ampliar o repertório cultural, artístico e linguístico, o letramento crítico e o letramento literário dos estudantes. (Anexo VI, 2.1.1.1). Considerando o fato de ser um livro de crônicas, que retrata uma realidade distante dos dias atuais, pode-se afirmar que contribui para a ampliação do repertório cultural, tendo cenários distintos da atualidade. A ampliação ocorre a partir do deslocamento temporal, criado a partir da linguagem artística empregada, fazendo ressaltar os significados na profundidade do texto. Quanto ao letramento, entende-se que as diferentes temáticas contribuem para isso, oferecendo leituras variadas, que, embora pareçam simples, por conta do gênero, são ricas em significação. Como ocorrências, destacam-se: o uso da ironia em "Com que ternura recordo a hipocrisia dos meus tios." (LLI, p. 21), um recurso usado na construção de significados; o uso de intertextualidade, como em "O mar era uma novidade. Um desconhecido. Fazia-se cerimônia com ele. Tinha-se medo dele. O mar de 1928 era ainda de Castro Alves. Soleníssimo. "Stamos em pleno mar!" (LLI, p. 44 - 45), uma referência aos textos clássicos do romantismo; o jogo de palavras, cheias de significado, como forma de usar a linguagem artística, como em "A perfeição do nada é fascinante. E só se deve construir com pedras e verdades. Uma casa ou uma felicidade precisa ser feita com as mãos. Jamais com palavras." (LLI, p. 48).

11.2 O Livro Literário explora o uso singular da linguagem de modo a propiciar a fruição literária? (Anexo VI, 2.1.1.2 adaptada)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

O Livro Literário, em parte, explora o uso singular da linguagem de modo a propiciar a fruição literária em algumas crônicas. (Anexo VI, 2.1.1.2 adaptada). Há crônicas que possuem uma linguagem simples, porém cheias de significação e despertam o interesse pela leitura. No caso da obra "Dia das Mães", verifica-se que a linguagem utilizada pelo autor é bastante poética e construída de forma a privilegiar a divagação, visto que é possível se colocar nos espaços e cenas retratadas. Como ocorrências, citam-se: "Molhávamos as canas devagarinho, como se fossem rosas, para não magoá-las e evitar a erosão. Fizemos pinças hemostáticas, em pequenos riachos. Construimos açudes. Tudo em vão. A terra nos venceria." (LLI, p. 31); "O adolescente não é um cretino, como se julga. É uma pessoa emboscada, sonhando. Não faz nada. Ou o que faz é desatentamente, sem intensidade, sem gosto, ao acaso do jeito." (LLI, p. 63); e "Por trás dos anos e das solidões, por trás dos mortos e dos nascidos, por trás daquela madrugada ainda por clarear-se, distante e silenciosa, diluída no tempo, sutil como um pressentimento, avistava-se ainda a casinha de janelas verdes, do Poço da Panela." (LLI, p. 85). Esses trechos destacados demonstram que há uma preocupação com o uso da linguagem, que não é apenas um conjunto de frases e orações organizadas, mas imagens que se deslocam e avançam em direção ao leitor, levando-o a uma experiência de leitura para fruição. Entretanto, há crônicas que apresentam uma série de variantes temporais que dificultam a compreensão do estudante e comprometem o interesse pelas narrativas, visto a datação dos textos ser do início do século XIX. Como ocorrências, citam-se: "Quando vi passar pela última vez o trem da Great Western, os meus dois tios comoventes haviam envelhecido." (LLI, p. 14); "(...) de olhos verdes e longas tranças que, de tardinha, lavava os pés, enfeitava a cabeça com uma flor e vinha para o patamar de casa tocar viola de doze cordas e cantar "Sussuarana" (LLI, p. 18); e "Depois, voltávamos cansados, íamos ao Politeama — se sobrasse dinheirinho — e dormíamos, de consciência tranquila, o longo sono dos que ainda não foram ao Vogue, ao vento do Capibaribe, fresco, sem umidade, macio, sem cheiro de Botafogo e Leblon." (LLI, p. 32). Esses excertos exigem um esforço por parte do jovem leitor para pesquisar termos como "Great Western", "Sussuarana", "Politeama", "Capibaribe" e "Vogue" a fim de que se compreenda o sentido da frase, as intenções do narrador e as perspectivas do texto. Tal esforço pode afastar potencialmente o jovem estudante da fruição literária.

11.3 O Livro Literário apresenta natureza polissêmica? (Anexo VI, 2.1.2.a)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

O Livro Literário apresenta natureza polissêmica. (Anexo VI, 2.1.2.a). Pode-se comprovar tal afirmação, pelo uso da linguagem, que, aparentemente, é simples, mas possui potencial polissêmico, por vezes, aproxima-se de uma linguagem poética. Como ocorrência, destacam-se: "Uma noite definitiva caiu sobre nossas esperanças; nossa fé, nosso amor pela terra herdada e renegada, a terra abjurada e inclemente. Nossos gritos de esperanças enrouqueceram, e fomos obrigados a abaixar a cabeça. Eu e meu irmão, meus primos, todos vencidos." (LLI, p. 31), revela a relação estabelecida entre a noite e a crise que se estabeleceu levando a família à falência; "Aquele julgamento era precipitado, pois (estava convencido) ainda não havia nada de definitivo sobre o bonito e o feio, a beleza e a fealdade. Quais seriam as demarcações? A exata linha limítrofe, quem seria capaz de determinar?" (LLI, p. 28), o uso de questões, cujas respostas não serão apresentadas, abrem possibilidades de diferentes significações; "E eu, de pai para filho, se não fosses tão menino, revelaria que desengraçada é a vida e enfadonho o sabê-la de cor." (LLI, p. 83), percebe-se que a linguagem utilizada favorece o discurso polissêmico.

11.4 O Livro Literário explora recursos expressivos da linguagem verbal e visual? (Anexo VI, 2.1.2.)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

O Livro Literário explora parcialmente os recursos expressivos da linguagem verbal e visual. (Anexo VI, 2.1.2.). Observa-se o uso de diferentes recursos linguísticos, como as figuras de linguagem, além de possibilitar, por meio da linguagem verbal, a elaboração de imagens, que, embora não estejam ilustradas, são criadas mentalmente a partir da linguagem empregada. Dito de outra forma, não há ilustrações nos textos, apenas as imagens que se formam das cenas/quadros do cotidiano narrados. Essas questões podem ser observadas, ao relatar os momentos rotineiros da família, como os encontros, ou até mesmo quando narra pontos mais pitorescos, como se encontra na crônica “Fundo do mar”, em que tudo muda de perspectiva com o uso dos óculos de mergulhador. Como ocorrências, citam-se: “Entre distâncias curtas, como em canteiros, há (em arrumação de buquê) floração de violeta, esmaecida na orla das pétalas e desenhada em traços finos de vermelho, dando ideia de que esses caprichos foram riscados ou pintados, depois da pétala pronta. Os peixes são lindos e, sobretudo, bem-humorados.” (LLI, p. 35); “Junho e julho eram frios e chuvosos. A campina ficava toda verde. O rio cheio, barrento, veloz. O dia custava a clarear e o gado mugia, angustiado durante todo o lento amanhecer. E nós, embaixo das baetas, com o corpo cheio dos pensamentos da puberdade, que só se aplacavam com o sol. O tempo não soava, não tinha, não ciciava, até que os passarinhos cantassem.” (LLI, p. 22); “Olha, há já alguns minutos, para a vitrine de croquetes. Como uma mulher olharia para uma vitrine de joias. Há croquetes de variados formatos, mas de conteúdos imprevisíveis. Aquele ali deverá ser de camarão (penso eu, ou deve estar pensando o homem). São muitos, todos antigos, ainda da inauguração do botequim.” (LLI, p. 94).

115 O Livro Literário apresenta coerência com o gênero literário proposto? (Anexo VI, 2.1.2.b adaptado)

Sim Sim, parcialmente Não

Justificativa:

O Livro Literário apresenta coerência com o gênero literário proposto. (Anexo VI, 2.1.2.b adaptado). A obra é apresentada como uma antologia, que é sua real estrutura visto que reúne diversas crônicas do autor Antônio Maria. Isso pode ser comprovado, considerando que a obra conjuga textos curtos, que tratam de cenas do cotidiano, a partir de uma linguagem acessível, em parte dos textos, o que oportuniza a reflexão e a análise a partir dos fatos narrados. Outro fato é que os textos que compõem a antologia advém de publicações feitas em jornais da época, algo comum para os cronistas do século XIX no Brasil. Essas características podem ser encontradas nos textos e trazem outros elementos que se destacam, como o uso de frases interrogativas, cujas respostas possibilitam diferentes significados, ou ainda a simples comparação entre a visão do narrador em sua infância e depois na fase adulta. Como ocorrências, citam-se: “A que tempo está esse homem, olhando esses croquetes? A que tempo estou eu, a olhar o homem e os croquetes? Certamente, nem ele, nem eu, nem os croquetes temos o que fazer. Não temos passado, nem futuro... Só temos aquele presente resolutivo, eu, o homem e os croquetes. Não é importante pensar se a insurreição virá da esquerda ou da direita. Nem quais seriam as consequências — funestas ou gloriosas?” (LLI, p. 94); “Eram cinco irmãos, cinco pessoas muito unidas, numa família que vinha de avô muito bom e muito nobre. Acordavam de manhã cedinho, beijavam-se (os mais velhos ajudavam os menores a vestir-se), e sentavam a uma grande mesa de café. Comiam, fartamente, de bolos e de queijos especiais, além de alpins, batatas e inhames, entre goles volutuosos de um gordo, doce e quente café com leite.” (LLI, p. 15); “As lembranças do Ceará são muitas e repletas de saudade. Nossos amigos, poetas e jornalistas, pescadores, fazedores de cajuína, conversadores da praça do Ferreira, cometeram a sensatez de ficar por lá. De vez em quando, há um que manda um livro, com dedicatória ou um recado de bem-querer.” (LLI, p. 40).

116 O Livro Literário faz uso da linguagem adequada aos(às) estudantes, considerando a natureza do texto literário? (Anexo VI, 2.1.2.c)

Sim Sim, parcialmente Não

Justificativa:

O Livro Literário faz uso da linguagem adequada aos(às) estudantes, parcialmente, considerando a natureza do texto literário. (Anexo VI, 2.1.2.c). Tendo em vista que se trata de um livro de Crônicas, cujas temáticas são indicadas a jovens leitores entre 13 e 14 anos, nota-se que a linguagem nem sempre está adequada a esse público. Por mais que seja compreensível o caráter temporal do gênero crônica, a linguagem do texto é, muitas vezes, problemática por apresentar termos em língua estrangeira - francês - sem referências, além de apresentar diversas situações que remetem a questões, personagens e componentes sociais que eram compreensíveis em meados do século XIX, confundindo o leitor por carecer de notas que auxiliem na compreensão. Não se trata apenas de palavras, pode-se citar como exemplo os trens Great Western, empresa pouco conhecida para o leitor contemporâneo, em “Quando vi passar pela última vez o trem da Great Western, os meus dois tios comoventes haviam envelhecido” (LLI, p. 14); o guarda-pó de seda, em “Meus tios, de chapéu do Chile e guarda-pó de seda, desciam do trem sem dizer, mas dando muito a entender que, horas antes, haviam almoçado com o governador Estácio Coimbra” (LLI, p. 13); e a citação da socialite Carmem Theresinha Solbiati, em “Feliz é Tony Mayrink Veiga, que embora sujeito a todos os calores está cercado de Carmen Therezinha Solbiati pelos sete lados.” (LLI, p. 97) como referência para mulheres, sem nenhuma nota de rodapé ou definição ao final da obra. Como ocorrências em língua estrangeira - francês - sem qualquer nota de rodapé ou tradução adequada ao contexto, citam-se: “*Oui, c’est un livre*. Depois, vinha a pergunta falsa. Mademoiselle apontava uma pilha de livros e perguntava: *Est-ce que se sont des cahiers?* E o arguido com ar vitorioso: *Non, ce ne sont pas des cahiers. Ce sont des livres*.” (LLI, p. 109) e “Abro uma página de Baudelaire: “ *Que m’importe que tu sois sage?*”. Depois: “*Je t’aime surtout quand la joie / S’enfuit de ton front terrassé*.” É engraçado.” (LLI, p. 92).

117 O Livro Literário desenvolve o tema no qual foi inscrita em consonância com o gênero literário em questão? (Anexo VI, 2.1.2.d)

Sim Sim, parcialmente Não

Justificativa:

O Livro Literário desenvolve o tema no qual foi inscrita em consonância com o gênero literário em questão. (Anexo VI, 2.1.2.d). A obra foi inscrita na categoria 2, destinada para leitores entre 13 e 14 anos, com destaque para os conflitos da adolescência, a partir das relações familiares, sem deixar de considerar os encontros com a diferença e sociedade, política e cidadania. Nota-se que os temas estão articulados e muitos deles se cruzam em uma mesma história, como se nota ao mencionar o relacionamento com a avó: “Rua da União, n. 9, Recife. Casa da minha avó. Nasceram ali todos os surdos ódios que, ainda hoje, unem minha família. Toda a inveja, toda a competição que entrelaçaria, para sempre, essa família numerosa, pobre e inseparável.” (LLI, p. 21); “É necessário ser pobre, baiano e, se possível, negro, para conquistar o posto de personagem numa procissão do Bom Jesus dos Navegantes ou na imensa noite campal da Senhora Sant’Ana, no Rio Vermelho. Contento-se em ver os outros — e já será uma graça — se lhe vier a felicidade de acompanhar, de janeiro a janeiro, as festas de rua da Bahia.” (LLI, p. 42); “Tudo deve estar mudado. O Carnaval do Recife talvez não seja, hoje, um desabafo. Talvez não contenha aquele desafio de homens e mulheres, livres de todas as sujeições e esquecidos de Deus. É possível que se tenha transformado numa festa, simplesmente. Talvez seja alegre, e isto é sadio. Mas os meus carnavais eram revoltados. Não tenho a menor dúvida de que aquilo que fazia a beleza do Carnaval pernambucano era revolta — revolta e amor — porque só de amor, por amor, se cometem os gestos de rebeldia.” (LLI, p. 65). Além disso, como a obra foi enquadrada como antologia e possui, em sua estrutura, um conjunto de narrativas, crônicas, de um mesmo autor que contempla os temas supramencionados, pode-se afirmar que a obra dialoga diretamente com a proposta.

118 O Livro Literário explora a intertextualidade existente entre recursos visuais (e/ou midiáticos) e recursos textuais empregados na obra? (Anexo VI, 2.1.2.e)

Sim Sim, parcialmente Não Não se aplica

Justificativa:

O Livro Literário explora parcialmente a intertextualidade existente entre recursos visuais (e/ou midiáticos) e recursos textuais empregados na obra. (Anexo VI, 2.1.2.e). Observa-se que o livro literário apresenta a intertextualidade, evocando autores, cenas narradas por obras literárias clássicas, como “Navio Negroiro” de Castro Alves, porém não se trata de recursos visuais, como ilustrações ou desenhos, mas de imagens formadas mentalmente a partir dos recursos linguísticos empregados pelo narrador. Verifica-se a presença destes aspetos em: “O mar era uma novidade. Um desconhecido. Fazia-se cerimônia com ele. Tinha-se medo dele. O mar de 1928 era ainda de Castro Alves. Soleníssimo. “Stamos em pleno mar!” (LLI, p. 45); “A Conceição da Praia tem muito o que olhar. São centenas de barracas, em volta do Mercado Modelo, com os nomes mais líricos do mundo, vendendo comida de azeite. São tabuleiros enormes de abacaxis, melancias, pinhas e umbus. É a zoadá dos berimbaus e dos chocalthos, o canto do tirador, enquanto os capoeiristas fazem letra no chão.” (LLI, p. 42); “Passa uma mulher bonita, alta, com um pelo-de-aramé pela corrente. Mais adiante, uma outra espera alguém que a levará para uma mesa de biriba, ou que seja para uma cartada mais séria. Depois, um jovem casal de mãos dadas, rindo alto, segurando-se um no outro, para não cair da gargalhada. Um senhor com uma máquina fotográfica, à bandoleira.” (LLI, p. 52).

119 No caso de texto narrativo, o Livro Literário apresenta coerência e consistência narrativa, bem como verossimilhança do enredo? (Anexo VI, 2.1.3.a)

Sim Sim, parcialmente Não Não se aplica

Justificativa:

O Livro Literário apresenta coerência e consistência narrativa, bem como verossimilhança do enredo. Os textos apresentados são curtos, em sua maioria referem-se a cenas cotidianas, razão pela qual contém verossimilhança, além disso apresentam-se como memórias, a partir das quais são apontadas algumas reflexões. Verifica-se a coerência narrativa, assim como a verossimilhança nos detalhes, como a descrição das casas, dos lugares em que são registradas algumas crônicas, como as cidades. Como ocorrências citam-se: "Na mesa do café, éramos cinco irmãos. Havia bolo de mandioca, requeijão, bananas fritas, pão torrado e bolacha d'água. Éramos cinco irmãos e, dos cinco, quatro eram bonitos. Vá lá, eu era o feio. Então, por que minha mãe gostava mais de mim?" (LLI, p. 28); "O dia 28 de maio (pão o

Justificativa:

No caso de texto narrativo, o Livro Literário apresenta parcialmente linguagem adequada à faixa etária dos(as) estudantes. Apesar de ser composta por textos que são passíveis de compreensão por parte do público jovem ao qual a obra é destinada (Ensino Fundamental - Anos Finais), a experiência proposta pelo narrador apresenta uma linguagem que destoa da perspectiva de estudantes adolescentes. As construções de juventude advém de um período marcado por um abismo com a realidade atual, marcadas por ideias elitistas, fruto de um autor que tem sua origem ligada ao tradicionalismo das grandes famílias latifundiárias do século XIX e por ideologias que já se encontram ultrapassadas e problemáticas para um aluno em estágio de formação num período de transformação cultural e de luta das minorias, algo pouco valorizado no livro, com personagens pouco diversos e presos aos padrões clássicos familiares. Como ocorrências citam-se: "A professora: uma mademoiselle de corpo grande e rosto feio. Os olhos e a boca sempre tristes e o nariz vermelho, de bolão. Seu vestido cheirava a roupa que se suava, se guardava, se vestia de novo e nunca era necessariamente lavada ou posta ao sol" (LLI, p. 15); "E mademoiselle, rescendendo o seu vestido negro, ordenava o exercício mexendo a xícara do café que lhe era trazido, religiosamente, ao meio da lição, por uma criada de avental muito limpo: *Écrivez la leçon numéro deux au pluriel — c'est un homme, ce sont hommes* etc." (LLI, p. 16); e "Os namorados lhe dão as costas, como quem encabula e disfarça. A peixa, que é mais volumosa e deve ser mais velha, sem se dar por achada, passa. Trata-se, com certeza, de uma senhora bisbilhoteira que vigia os outros para infernizar e enredar." (LLI, p. 36).

1115 Nos textos em versos, o Livro Literário faz uso da inventividade da linguagem, caracterizada pelo uso inovador de recursos linguísticos e pelo predomínio da conotação e da polissemia? (Anexo VI, 2.1.4.b)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

1116 Nos textos em versos, o Livro Literário apresenta construção coerente do eu-lírico, tendo em vista a intencionalidade do texto, o engajamento/a identificação do leitor, assim como variáveis de natureza contextual e dialetal? (Anexo VI, 2.1.4.c)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

1117 Nos textos em versos, o Livro Literário prioriza poemas com médio grau de complexidade e inventividade na linguagem artística, a fim de proporcionar experiência estética e contribuir para a formação do leitor literário? (Anexo VI, 2.1.4.d)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

1118 Nos livros de imagem, histórias em quadrinhos e romances gráficos, a obra materializa a imagem e sua tradução como proposta artística? (Anexo VI, 2.1.5.a)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

1119 Nos livros de imagem, histórias em quadrinhos e romances gráficos, considerando a potência da narrativa e dos recursos gráficos na produção de enredos criativos, abertos, a obra explora com ludicidade a linguagem plástica e a forma compositiva da narrativa verbal e visual? (Anexo VI, 2.1.5.b)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

1120 No caso das traduções e adaptações, o Livro Literário mantém a qualidade literária da obra original, ou seja, é preservada a linguagem literária e a criação de soluções criativas na elaboração do texto? (Anexo VI, 2.1.6)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

1121 No caso das adaptações, o Livro Literário considera a dimensão conotativa da linguagem e preserva a riqueza semântica, sintática, vocabular e outras qualidades literárias das obras originais? (Anexo VI, 2.1.6.1)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

Bloco 2 - Da Adequação Temática (ANEXO VI)

2.1 - Adequação Temática

2.1 - Adequação Temática

2.1.1 A obra possui coerência interna, capacidade de motivar a leitura e exploração artística dos temas? (Anexo VI, 2.2.2)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A obra possui coerência interna, capacidade de motivar a leitura e exploração artística dos temas. A obra apresenta uma série de crônicas curtas, com forte apelo memorialístico, de modo independente uma das outras. Assim sendo, cada crônica encerra diferentes perspectivas sobre o mesmo tema, bem como possibilita a interrelação entre os temas tratados em outras crônicas. Uma das formas de se perceber essa questão está ligada diretamente às relações familiares, que, em geral, é um tema que motiva o público para o qual a obra se destina. Além disso, verifica-se a coerência interna da obra, quando diferentes crônicas mencionam o mesmo núcleo familiar. Como ocorrências, citam-se: "Eram cinco irmãos, cinco pessoas muito unidas, numa família que vinha de avô muito bom e muito nobre. Acordavam de manhã cedinho, beijavam-se (os mais velhos ajudavam os menores a vestir-se), e sentavam a uma grande mesa de café." (LLI, p. 15); "Na mesa do café, éramos cinco irmãos. Havia bolo de mandioca, requeijão, bananas fritas, pão torrado e bolacha d'água. Éramos cinco irmãos e, dos cinco, quatro eram bonitos. Vá lá, eu era o feio. Então, por que minha mãe gostava mais de mim?" (LLI, p. 28); "Como pai e filho, ouviremos, dos que passarem, palavras e risos ao descobrirem que temos defeitos parecidos, ares parecidos e parecidos alguns toques de doçura e beleza, longínquos em mim. Como pai e filho, sentiremos, no mesmo instante, sede e cansaço, ânsia de sombra numa árvore que tive e que, em ti, por uma questão de herança, é um desejo e uma necessidade, imprecisos e pouco explicados." (LLI, p. 82).

2.12 O Livro Literário amplia as referências estéticas, culturais e éticas do leitor, bem como evita conduzir a opinião e o comportamento do leitor, proporcionando abertura que convide à participação criativa na leitura, instigando-o a estabelecer relações com suas experiências anteriores e com outros textos, culturas e linguagens? (Anexo VI, 2.2.3)

Não

Justificativa:

O Livro Literário amplia parcialmente as referências estéticas, culturais e éticas do leitor, bem como evita conduzir sua opinião e comportamento, proporcionando abertura que convide à participação criativa na leitura, instigando-o a estabelecer relações com suas experiências anteriores e com outros textos, culturas e linguagens. Essas questões podem ser observadas em diferentes momentos, por meio de recursos empregados ao longo do texto. Por se tratar de crônicas que trabalham com as memórias, percebe-se que o leitor encontra espaço para participação e, ainda, ampliação dos aspectos mencionados acima. Como ocorrências, destacam-se: "Sou mais velho que ela. Quando ela nasceu, eu tinha já oito anos. Eu a vi chorando muito, com o rosto dentro das mãos. Minha irmã Conceição tinha acabado de morrer. Eu fui por detrás, covardemente, beijei-lhe os ombros e os cabelos." (LLI, p. 89); "A gente não sabe o que é nem quanto vale o tempo. Ele acontece e se gasta nas palavras ouvidas em volta, sem sentido, no que se diz sem compromisso de alma, na má posição da cadeira, no bolso sem cédulas, no mérito, enfim, do dia que vai começar daqui a pouco, incerto que só ele. Mas fiquem certos de que instante é coisa preciosa. Tomemos e sintamos os minutos de uma despedida de namorados (eles se vão separar em nome de um "não pode ser" qualquer)." (LLI, p. 98). No entanto, em algumas crônicas, o leitor pode ser levado a naturalizar comportamentos que incitam a violência tal qual a do "direito de dar um tapa na cara" de outra pessoa como uma conduta ética. Para exemplificar, cita-se: "Se eu visse uma muriçoca na testa de minha mãe ou de outra pessoa mais velha, cabia-me o direito de dar-lhe uma tapa na cara, mesmo que a tapa doesse, e ainda me agradeciam, se eu matasse o bicho sugador" (LLI, p. 23 - 24). Cabe informar que não há problematização dessa passagem em nenhuma seção do LLI e nem do LDP.

2.1.3 Há presença de protagonistas e sujeitos líricos de diferentes raças e etnias, gêneros, origens geográficas, classes sociais, faixas etárias, orientações sexuais etc.? (Anexo VI, 2.2.11)

Justificativa:

Há parcialmente presença de protagonistas e sujeitos líricos de diferentes raças e etnias, gêneros, origens geográficas, classes sociais, faixas etárias, orientações sexuais etc. (Anexo VI, 2.2.11). Destaca-se que a obra apresenta o gênero crônica, com textos agrupados em um determinado período temporal, em que o narrador recupera suas memórias e, em algumas delas, faz uma atualização. Todavia, verifica-se que as crônicas giram em torno de um único protagonista, que é o narrador, mas ao longo das crônicas, observa-se a presença de personagens que se encaixam nas características acima destacadas. O próprio narrador vê-se em um tempo em que tinham aulas de francês e de piano e, em outro tempo, em que declara a falência e a crise econômica da família. Também ressalta, em outras crônicas, os lugares onde morou com a família, descrevendo costumes e cultura local. A apresentação e caracterização dos personagens é fiel ao tempo narrado, como ao descrever os trajes de banho das mulheres, na crônica "O mar, em 1928" (LLI, p. 44); ou ainda como eram as questões familiares, como ao descrever o relacionamento com uma tia inglesa, em "A casa de janelas verdes" (LLI, p. 84); como também na crônica "Fortaleza-Ceará" (LLI, p. 38), que apresenta a necessidade de buscar novas condições de vida em outros lugares, mesmo que isso custasse uma jornada de 10h de trabalho. As questões referentes à diversidade cultural estão descritas na crônica "Bahia, galinha e festas" (LLI, p. 41). Nota-se que as temáticas estão diluídas entre os temas tratados pelas crônicas, sempre com um tom mais de nostalgia: "Gente pacata, a da Bahia. A incomparável doçura do povo rende os nove dias da Conceição da Praia, sem uma cena de sangue, sem uma briga de sopapo. Discutir discutem, porque quem é baiano tem que bater boca a vida inteira. Mas nada de esmagar a roupa e a pele do outro." (LLI, p. 43).

2.1.4 A obra está isenta de preconceitos, estereótipos ou discriminação de ordem racial, regional, social, sexual e de gênero, entre outros, tampouco de incitação à violência entre seres humanos ou contra outros seres vivos, em qualquer uma de suas diversas manifestações.

[illegible]

2.15 A obra respeita as legislações presentes no edital, particularmente, as determinações dos artigos 78 e 79 do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990)? (Anexo VI, 2.2.4.1)

Sim Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A obra não respeita as determinações dos artigos 78 e 79 do estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990). (Anexo VI, 2.2.4.1) Ainda que o narrador ressalte sua relação com primos, irmãos e os pais, percebe-se uma série de questões problemáticas no sentido de descrever a experiência da infância e da adolescência. Para exemplificar, destaca-se a presença de uma personagem que conta a história e normaliza um tapa dado na cara da mãe: "Se eu visse uma muiçoca na testa de minha mãe ou de outra pessoa mais velha, cabia-me o direito de dar-lhe uma tapa na cara, mesmo que a tapa doesse, e ainda me agradeciam, se eu matasse o bicho sugador." (LLI, p. 23 - 24). Em outra crônica, o narrador descreve com naturalidade uma situação de embriaguez, quando ele era adolescente, que quase o leva à morte. Tal situação, contada como algo comum da fase da vida, incita também à mentira e ao jogo de apostas: "Quinta: quando eu fiz quinze anos, ganhei um relógio de pulso e 5 mil-réis. Olhei os ponteiros, vi que era hora de fazer uma besteira e entrei no botequim. Estávamos veraneando em Boa Viagem e, quando era de tardinha, o pessoal da minha idade vinha, de banho tomado e roupa limpa, inventar mentira sobre as moças — namoros, bolinagens veladas, agrados sinistros, tudo mentira, tudo imaginação. No dia dos meus anos, em vez de conversar essas coisas, compramos uma garrafa de Bagaceira Pingo de Uva e eu, sozinho, para ganhar uma aposta de 2 mil-réis, bebi toda." (LLI, p. 34). Na crônica intitulada "A sra. Kennedy e eu", a obra de igual modo fere os artigos 78 e 79 do Estatuto da Criança e do Adolescente, haja vista que faz menção ao consumo de tabaco. Cita-se: "Acendo um cachimbo. Devo comunicar ao leitor que foi acrescentada uma novidade à minha vida: o cachimbo. Não me fica bem, não me cabe bem, mas sou obrigado a fumar cachimbo, para não fumar tantos cigarros. Providência do médico. Daqui a um ano, esse cachimbo fará parte da minha cara, como os olhos e o nariz." (LLI, p. 79). Cabe ressaltar ainda que a figura escolhida para a capa é o sapo, outro elemento questionável por aparecer em uma cena de tortura ao animal: "Mas, coitadinhos, eram tão otários aqueles sapos. Se alguém lhes jogava uma ponta de cigarro, com a mesma gulodice engoliam a brasa e saíam por ali, aos pintos, para morrer de úlcera e aparecerem estatelados, dias depois, com as pernas esticadas, secos como papelão. Um dia, um moço malvado esquentou um prego até ficar vermelho e jogou para o sapo comer. O pobre do batráquio não pestanejou. Foi de língua no ferro e, se engoliu depressa, mais depressa ainda a gente viu o prego sair-lhe pela barriga, ainda incandescente. O bicho deu um grito, de suas costas saiu um leite grosso (que, diziam, cegava) e, ali mesmo, deixou de ser sapo, num gesto triste de morte. Pela primeira vez, um sapo conseguiu comover gente. Choramos." (LLI, p. 24).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 025 - 0377 P24 03 02 000 000	IMLE0000250377P240302000000_CARA.pdf	34
IM LE 000 025 - 0377 P24 03 02 000 000	IMLE0000250377P240302000000_CARA.pdf	23-24
IM LE 000 025 - 0377 P24 03 02 000 000	IMLE0000250377P240302000000_CARA.pdf	79
IM LE 000 025 - 0377 P24 03 02 000 000	IMLE0000250377P240302000000_CARA.pdf	24

2.16 A obra está isenta de viés didático ou de teor doutrinário, panfletário ou religioso? (Anexo VI, 2.2.5)

Sim Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A obra está isenta de viés didático ou de teor doutrinário, panfletário ou religioso. Não se encontra na obra qualquer movimento em relação a viés didático ou teor doutrinário. Há uma liberdade no tratamento dos temas, cujas reflexões são centradas em uma visão mais sociológica ou filosófica. O uso da linguagem é declaradamente neutro, mas que permite a interferência do leitor, para construção de sua reflexão. Não é uma obra fechada nos aspectos mencionados acima, mas uma obra que apresenta propostas para que o leitor investigue a temática proposta, faça suas análises e encaminhe suas decisões. Em muitas crônicas, encontra-se o recurso das perguntas, em que o narrador questiona a si mesmo e ao leitor sobre algo que pode ser tratado, sempre sem que haja um direcionamento. Como ocorrências citam-se: "Outro prazer que a gente tinha era ir às missas dos domingos, em Gameleira. Atravessava-se o rio de balsa, com carro de boi e tudo. Era difícil arrumar aqueles bois na balsa. Mas balsa não vira. Afundava meio palmo, medido na canela dos bois, e chegava do outro lado, sem perigo." (LLI, p. 50); "Só temos aquele presente resolutivo, eu, o homem e os croquetes. Não é importante pensar se a insurreição virá da esquerda ou da direita. Nem quais seriam as consequências — funestas ou gloriosas? O homem tosse, o dono do botequim lhe entende a tosse, como se fosse uma ordem. Traz-lhe meio copo de cachaça." (LLI, p. 94); "Os homens que não se confiam perguntam-nos constantemente: "Você não acha que agi muito bem? Você, em meu lugar, não faria exatamente a mesma coisa?". E nunca duas pessoas reagem exatamente da mesma maneira em face do mesmo acontecimento. Porque não existem duas pessoas rigorosamente iguais. Na melhor das hipóteses, um teria a gravata de outra cor." (LLI, p. 53).

2.17 A obra está vinculada a um ou mais temas especificados no edital ou apresenta outro tema com adequada especificação? (Anexo VI, 2.2.6 e 2.2.6.1)

Sim Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A obra vincula-se predominantemente ao tema conflitos da adolescência, visto que o narrador trabalha as suas memórias a partir da perspectiva da vida adulta, que, muitas vezes, cruza a narrativa, indo e vindo no tempo. Também está presente a reflexão sobre a sociedade, política e cidadania, muito embora, as questões políticas estão subjacentes ao texto, como ao narrar sobre a falência, a necessidade de abandonar a plantação de cana. Por fim, também é possível encontrar algumas crônicas que, entre algumas personagens ou assuntos, apresentam os encontros com as diferenças. Assim, seguindo as temáticas apresentadas, destacam-se as seguintes ocorrências: "Eu me lembro de que o meu primeiro e grande amor aconteceu aos seis anos de idade. Apaixonei-me perdidamente por uma moça de trinta, por quem me cortaria, me queimaria, me desonraria e morreria, se preciso fosse. Só eu e eu sabíamos daquele caso de bem-querer, embora todo mundo houvesse descoberto nos meus olhos e na minha carinha de crime secreto. Ela era linda — achava eu que a amava — e tudo nela era perfeito. E só muitos anos mais tarde fui ver que aquilo que os outros diziam era verdade: ela era horrível" (LLI, p. 80); "Quero comunicar, a sei lá quem, que estou bem e que este bem, que me vai por dentro e me veste o corpo, deve estar com alguns de vocês, que preferem a chuva ao êxito; a chuva ao poder; a chuva ao dinheiro; a chuva à sociedade; a chuva ao smoking. Tenho chuva e amor. Uma coisa e outra são prazeres que embevecem. As duas coisas se completam, em nós... e o homem aquiescente aceita a paz, afinal, como o único bem da terra." (LLI, p. 55); "Não se pode fazer ideia do que era o povo do Recife, solto nas ruas do Recife, após a declaração irreversível de Carnaval. Faziam parte da corte imperial mulheres morenas, que suavam, em bolinhas, na boca e no nariz. Mulheres de olhos ansiosos, presas de todos os atavismos de religião e dor, a dançar a mais verdadeira de todas as danças — o frevo. Ah, de nada serviam suas heranças de submissão, porque o despotar do Carnaval era um grito de alforria." (LLI, p. 64).

2.18 O Livro Literário privilegia a dimensão artística e estética da linguagem, potencializando entre os(as) estudantes a capacidade de reflexão quanto a si próprios, aos outros e ao mundo que os cerca, e proporciona o contato com a diversidade em suas múltiplas expressões, por meio de uma interação eficiente – e gradativamente crítica – com a cultura letrada? (Introdução, Anexo VI)

Sim Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

O Livro Literário privilegia a dimensão artística e estética da linguagem, potencializando entre os(as) estudantes a capacidade de reflexão quanto a si próprios, aos outros e ao mundo que os cerca, e proporciona o contato com a diversidade em suas múltiplas expressões, por meio de uma interação eficiente – e gradativamente crítica – com a cultura letrada. Isto pode ser notado ao longo da leitura das crônicas, considerando a variedade de recursos utilizados pelo narrador para que seja possível criar um vínculo entre os acontecimentos narrados e o que pode ser vivenciado pelos leitores. É importante marcar que há um distanciamento temporal bastante grande entre o tempo da narração e o tempo do leitor contemporâneo, porém não se percebe um esvaziamento do texto, mas uma riqueza de detalhes que buscam esse diálogo entre o texto e o leitor. Citam-se como ocorrências: "Não desprezeis minhas humildes saudades, mas buscai, em vossa meninice, lembranças parecidas com estas e elas vos restituirão um certo apego, um pouco de bem-querer aos dias de hoje, tão sem graça em sua maioria." (LLI - p. 20); "Então, de nada adiantaria eu lhe ensinar que os amigos de infância, desde que se separam, serão irreconciliáveis depois quando, da infância, outra coisa não existir além do homem envelhecido. Seria possível, sim, preservar o amigo de infância se possível fosse preservar e manter a infância. O ar e a luz de suas manhãs. As cores do casario. Os cânticos e o incenso das novenas. A beleza, a coragem e as esperanças do menino." (LLI, p. 47); "Seremos tão sós que esquecerás o meu nome e esquecerei o teu. Para que é preciso ter um nome? Para saber, afinal, quem sofreu mais? Quem ganhou, quem perdeu? Quem irá merecer o milagre ou o castigo? Estaremos tão alto, tão unidos, tão sós, tão insubstituíveis mesmo, que os nossos corpos, sem fronteiras, dormirão do mesmo sossego, da mesma fadiga, do mesmo silêncio." (LLI, p. 86).

Bloco 3 – Do Projeto Gráfico-Editorial

3.1 - Projeto Gráfico-Editorial

3.1 - Projeto Gráfico-Editorial

3.1.1. A obra apresenta equilíbrio entre texto principal, textos complementares e intervenções gráficas, como as ilustrações, quando houver? (Anexo VI, 2.3.1)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A obra apresenta equilíbrio entre texto principal, textos complementares e intervenções gráficas, como as ilustrações. Compõem o LLI e o LDE a apresentação do livro, as crônicas selecionadas, o Paratexto e as Referências Bibliográficas. No Paratexto são tratadas as seguintes seções: O autor (p. 101); Crônica: o gênero híbrido – jornalístico e literário (p. 105); Temas das crônicas de Antônio Maria (p. 109); A obra (p. 115). No LDP, além das seções presentes nos volumes LLI e LDE, encontram-se as orientações para o professor, em que são expostas as seguintes seções: Carta às professoras e aos professores (p. 3), em que são discutidas questões referentes ao autor, à autor, bem como a articulação com a BNCC e o trabalho interdisciplinar possível. Contempla ainda três propostas de atividades, com diferentes títulos: Notas para um livro de memórias (p. 14); Diálogos com Antônio Maria (p. 20); A leitura híbrida da obra de Antônio Maria (p. 23), sendo a última proposta voltada ao trabalho interdisciplinar. Nota-se que as seções refletem a natureza da obra bem como a dinâmica pensada em sua organização, tanto no volume do estudante quanto no volume direcionado ao professor, com estratégias plausíveis de serem realizadas. Ressalta-se que a obra não apresenta ilustrações.

3.1.2. A obra apresenta informações paratextuais que enriquecem o projeto gráfico-editorial e oferece subsídios que permitam a compreensão dos modos de produção, circulação e recepção das obras e do desvelamento dos interesses e dos conflitos que permeiam suas condições de produção e, por outro lado, garantam a análise dos recursos linguísticos e semióticos necessária à elaboração da experiência estética? (Anexo VI, 2.3.2.1)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A obra apresenta informações paratextuais que enriquecem o projeto gráfico-editorial e oferece subsídios que permitam a compreensão dos modos de produção, circulação e recepção das obras e do desvelamento dos interesses e dos conflitos que permeiam suas condições de produção e, por outro lado, garantam a análise dos recursos linguísticos e semióticos necessária à elaboração da experiência estética. Na seção Paratexto (p. 101-120), volta-se para o leitor com informações para que possa compreender pontos que podem não ter ficado claros no momento da leitura. Importante destacar que as crônicas são datadas temporalmente, além de marcadas espacialmente, considerando que o narrador produz os textos na cidade do Rio de Janeiro, mas os locais das crônicas variam entre Fortaleza (p. 38), Recife (p. 32) e Salvador (p. 41), assim como o próprio Rio de Janeiro (p. 75). Verifica-se que a narração é marcada pelas memórias, visto que se trata de um narrador adulto que relata suas experiências da infância e da adolescência, de modo que a perspectiva da narração é sempre após os fatos vividos o que permite uma reflexão em relação à narração. É o que se observa, por exemplo, em "Na mesa do café, éramos cinco irmãos. Havia bolo de mandioca, requeijão, bananas fritas, pão torrado e bolacha água. Éramos cinco irmãos e, dos cinco, quatro eram bonitos. Vá lá, eu era o feio. Então, por que minha mãe gostava mais de mim? Ela, que nos zelava a todos, que nos conhecia pelo avesso e pelo direito, por que gostava mais de mim? De pena não era, porque pena é uma coisa e amor é outra." (LLI, p. 28). Em relação aos textos complementares, encontra-se a seguinte orientação sobre a obra: "Para sermos bons leitores do gênero textual aqui tratado, a crônica, devemos manter, como vimos, certa postura de investigador em busca de pistas, não perdendo, em nenhum momento, a perspectiva de que o cronista trata dos movimentos humanos de seu tempo. Suas reflexões, descrições, deduções e conclusões podem partir de uma notícia de jornal ou de situações vividas pessoalmente e que se conectam com situações comuns também aos leitores." (LLI, p. 115). Nota-se que a orientação sobre a obra contribui para a leitura da Crônica "A mesa do café" (LLI, p. 28), cujo texto encontra-se citado acima.

3.2.3. A obra garante condições de legibilidade do pontilhado

cl r



Justificativa:

A obra está isenta de erros de revisão e/ou impressão (Anexo VI, 2.3.4). Não foram encontrados erros de revisão e/ou de impressão. Após a leitura atenta de todas as crônicas presentes na antologia, não foram encontrados termos e estruturas gramaticais destoantes da norma padrão da língua portuguesa, tampouco na língua estrangeira francês, que encontra-se também presente na obra. Tanto a versão impressa, quanto a digital estão isentas de erros. Cita-se: "Começava a aula com uma pergunta direta: *Est-ce un livre?* E o arguido respondia, fazendo o bico que lhe era recomendado para evitar a pronúncia norte-brasileira o mais possível e, naturalmente, facilitar a pronúncia francesa: *Oui, c'est un livre.*" (LLI, p. 15).

Bloco 4 – Da Qualidade do Livro Digital do Professor

4.1 - Qualidade do Livro Digital do Professor

4.1 - Qualidade do Livro Digital do Professor

4.1.1. O Livro Digital do Professor contempla subsídios para a abordagem da obra literária em sala de aula em consonância com o gênero e com a natureza artística inerente à obra (com destaque para os recursos de linguagem empregados e especificidades da sua proposta estética)? (Anexo VI, 2.4.2)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

O Livro Digital do Professor contempla subsídios para a abordagem da obra literária em sala de aula em consonância com o gênero e com a natureza artística inerente à obra (com destaque para os recursos de linguagem empregados e especificidades da sua proposta estética). Nota-se no LDP que, além da seção Paratexto que está presente também no LLI e LDE, apresentam-se outras seções no Material de apoio destinado ao professor que orientam o trabalho em sala de aula, como apontamentos sobre a BNCC, competências e habilidades que podem ser trabalhadas a partir da obra (LDP, p. 12) ou a sua articulação de forma interdisciplinar (LDP, p. 12). Além dos apontamentos indicados, encontram-se três propostas de atividades para serem desenvolvidas em sala de aula, também com indicações das habilidades que serão desenvolvidas. As propostas de atividades apresentadas revelam cuidado em relação às questões postas, como se vê em: "Para avançarmos com mais tranquilidade por esta seção de atividades, considerando os conceitos de texto verbal e de texto não verbal, entenderemos que "texto" será o que pode ser passível de "leitura" e "leitura", o que pudermos decodificar. Assim, uma crônica, uma fotografia, uma pintura, uma forma de arte estabelecida que ofereça elementos conhecidos pelo leitor chamaremos de texto. E ao questioná-lo conseguiremos levantar hipóteses que podem ampliar suas possibilidades simbólicas e temáticas." (LDP, p. 14); ou ainda: "Assim, em uma conversa aberta, mediada por você ou mesmo por um(a) estudante escolhida(a) pelos demais, a turma pode dirimir dúvidas e levantar hipóteses acerca do vocabulário adotado pelo autor, debater os temas extraídos das leituras e partilhar as características híbridas da crônica identificadas pelos colegas." (LDP, p. 19).

4.1.2 - O Livro Digital do Professor está em consonância com a BNCC, com as peculiaridades da obra literária e é composto por um único material de apoio ao professor? (Item 2.3.18)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

O LDP apresenta o Material de apoio destinado ao professor, com 28 páginas, divididas em seções e subseções, as quais reúnem orientações, análises e propostas de atividades em sala de aula. Verifica-se que uma primeira seção, intitulada "Carta às professoras e aos professores" (LDP, p. 3-12) retoma algumas questões apresentadas na seção "Paratexto", bem como aprofunda essas análises, voltando-se para a prática em sala de aula, em especial pensando questões voltadas para as competências e habilidades da BNCC, considerando o gênero crônica por trabalhar em dois campos: artístico-literário e jornalístico-midiático. Na mesma seção, indica o trabalho interdisciplinar com História, Geografia e também com Arte (em especial a música). A seção "Material de apoio ao professor com orientações para as aulas de Língua Portuguesa" (LDP, p. 13-22) apresenta duas propostas de trabalho com crônicas selecionadas, a primeira intitulada "Notas para um livro de memória" (LDP, p.14) e a segunda "Diálogos com Antônio Maria" (LDP, p. 20). A seção "Material de apoio ao professor com vistas ao trabalho interdisciplinar" (LDP, p. 23-27) apresenta uma proposta de trabalho de forma interdisciplinar, considerando também uma seleção de crônicas em especial.

4.1.3 - O Livro Digital do Professor contém subsídios para a abordagem da obra literária (abordagem didática do professor), que contemplem os seguintes elementos: carta ao professor; apresentação do autor, ilustrador, tradutor e contexto de produção da obra no que tange a aspectos sociais, culturais, temporais e geográficos; contexto de recepção da obra; natureza artística da obra, vinculada ao gênero de inscrição, composição; e articulação com habilidades e competências indicadas na Base Nacional Comum Curricular? (Características das obras, 2.3.18.1)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

O Livro Digital do Professor contém subsídios para a abordagem da obra literária (abordagem didática do professor), que contemplem os seguintes elementos: carta ao professor; apresentação do autor, ilustrador, tradutor e contexto de produção da obra no que tange a aspectos sociais, culturais, temporais e geográficos; contexto de recepção da obra; natureza artística da obra, vinculada ao gênero de inscrição, composição; e articulação com habilidades e competências indicadas na Base Nacional Comum Curricular. O LDP apresenta subsídios para o trabalho do professor em sala de aula com a obra, aprofundando aspectos já apresentados na seção "Paratexto", presente no LLI, LDP e LDE, estabelecendo uma articulação com o contexto de recepção das obras, a natureza das crônicas de Antônio Maria, bem como as possibilidades de trabalho com competências e habilidades da BNCC, sem desconsiderar as questões que envolvem a interdisciplinaridade. O Material de apoio destinado ao professor inicia-se com a seção intitulada "Carta às professoras e aos professores" (LDP, p. 3), seguem-se a apresentação do autor (LDP, p. 4); a análise da natureza artística das crônicas que compõem a coletânea (LDP, p. 7); a articulação com as Competências e Habilidades da BNCC (LDP, p. 11), encerrando a seção com apresentação de articulação interdisciplinar no trabalho com a obra (LDP, p. 12).

4.1.4 - O Livro Digital do Professor contém três propostas de atividades que contemplem, em cada uma, orientações para as aulas de língua portuguesa ou língua inglesa (conforme idioma da obra literária) que preparem os estudantes antes da leitura das respectivas obras (apoio na pré-leitura), assim como para a sua retomada e problematização (apoio na pós-leitura)? (Características das obras, 2.3.18.2)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

O Livro Digital do Professor contém três propostas de atividades que contemplem, em cada uma, orientações para as aulas de língua portuguesa ou língua inglesa (conforme idioma da obra literária) que preparem os estudantes antes da leitura das respectivas obras (apoio na pré-leitura), assim como para a sua retomada e problematização (apoio na pós-leitura). As três propostas encontram-se no Material de apoio destinado ao professor (LDP, p. 14-27), sendo as duas primeiras destinadas ao trabalho em aulas de Portuguesa e a terceira proposta com a sugestão de articulação com outros componentes curriculares, a saber: História, Geografia e Arte. As três propostas apresentam itinerários que consideram as etapas de pré-leitura, leitura e pós-leitura, para as quais são sugeridas atividades que consideram a evolução do processo de leitura, de seu início até o final, prevendo atividades que consolidem essa questão. As atividades da primeira proposta são preparadas considerando o período da aula, sendo duas aulas para cada etapa, assim sendo, cada proposta pode ser desenvolvida em seis aulas. A segunda e a terceira propostas preveem uma aula para a etapa de pré-leitura e uma aula para a etapa de leitura e duas aulas para a etapa de pós-leitura.

4.1.5. O Livro Digital do Professor apresenta consistência e coerência no que diz respeito às orientações para pré-leitura, durante a leitura e para pós-leitura? (Anexo VI, 2.4.1)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

O Livro Digital do Professor apresenta consistência e coerência no que diz respeito às orientações para pré-leitura, durante a leitura e para pós-leitura. As atividades de pré-leitura envolvem questões e atividades de reconhecimento do texto, bem como de recolha dos conhecimentos prévios; destacando-se na etapa de leitura as atividades voltadas à análise do texto propriamente dito. Na etapa de pós-leitura, as atividades voltam-se para o desenvolvimento de atividades que potencializem os conhecimentos trabalhados e ativem o prazer pela leitura. É o que se observa nas atividades de pré-leitura da primeira proposta: "Assim, uma crônica, uma fotografia, uma pintura, uma forma de arte estabelecida que ofereça elementos conhecidos pelo leitor chamaremos de texto. E ao questioná-lo conseguiremos levantar hipóteses que podem ampliar suas possibilidades simbólicas e temáticas." (LDP, p. 14). Nota-se que, após a definição do que se considera "texto" para leitura, segue-se a proposta de levantar hipóteses, uma atividade que favorece as etapas de leitura e pós-leitura na busca pela confirmação das hipóteses. Na etapa de pós-leitura, verifica-se a preocupação com a problematização, como se vê em: "Após o levantamento técnico de situações específicas de compreensão e de interpretação do texto, é preciso compartilhar os questionamentos e, então, retomar a construção da leitura coletiva dos textos selecionados." (LDP, p. 19); seguindo-se "Em um processo contínuo de apropriação e produção de textos, levar nossos jovens leitores a "narrar fatos cotidianos, de forma crítica, lírica ou bem-humorada em uma crônica" é dar sequência ao trabalho de aproximação, compreensão e interpretação das crônicas de Antônio Maria." (LDP, p. 19). Verifica-se que se completa a proposta da atividade promovendo a apropriação dos aspectos trabalhados no desenvolvimento das atividades sugeridas.

4.1.6 - O Livro Digital do Professor contém orientações gerais para aulas de outros componentes ou áreas para a utilização de temas e conteúdos presentes na obra, com vistas a uma abordagem interdisciplinar? (Características das obras, 2.3.18.3)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

O Livro Digital do Professor contém orientações gerais para aulas de outros componentes ou áreas para a utilização de temas e conteúdos presentes na obra, com vistas a uma abordagem interdisciplinar. Antes de apresentar uma proposta de atividades interdisciplinar, encontra-se na primeira seção do Material de apoio destinado ao professor, uma subseção em que são apresentados os componentes curriculares que podem contribuir para um trabalho interdisciplinar com a obra, sendo eles História, Geografia e Arte. (LDP, p. 12). Justifica-se a escolha desses componentes considerando as temáticas desenvolvidas, como em: "Os estudos realizados em história do Brasil sobre a época em que Antônio Maria produzia sua obra revelam os cenários e conjunturas que tornam mais nítidas muitas das reflexões de nosso autor, e a crônica, por sua vez, alimenta as novas buscas dos novos historiadores em uma articulação interdisciplinar contínua. Assim também se retroalimentam os estudos de Geografia relacionados aos êxodos internos provocados pela decadência dos engenhos da região Nordeste do Brasil e as crônicas de Antônio Maria, em páginas dedicadas às suas memórias familiares de Pernambuco ou em suas reflexões de entorno, no Rio de Janeiro, como veremos nas propostas de atividades." (LDP, p. 12); ou ainda em "a habilidade (EF69AR16) — "Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética." — pode ser desenvolvida com colegas de Arte, em atividades desdobradas, nas duas disciplinas, a partir, por exemplo, da crônica "A candura da chuva" (p. 54)." (LDP, p. 12).

4.1.7 O Livro Digital do Professor contempla orientações para professores de outros componentes ou áreas, para a exploração de temas e conteúdos presentes na obra, com vistas a uma abordagem inter/multi/transdisciplinar, sempre em consonância com o disposto pela BNCC? (Anexo VI, 2.4.3)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

O Livro Digital do Professor contempla parcialmente orientações para professores de outros componentes ou áreas, para a exploração de temas e conteúdos presentes na obra, com vistas a uma abordagem inter/multi/transdisciplinar, sempre em consonância com o disposto pela BNCC. Entende-se que há no "Material de apoio destinado ao professor", uma separação entre as propostas para as aulas de Língua Portuguesa e para a proposta que desenvolve a articulação interdisciplinar. Não se encontra claramente que essa seção destina-se aos professores de outros componentes curriculares, todavia, encontram-se pistas que levam ao entendimento de que os professores e professoras de outras áreas podem acessar esse material, como se observa no uso de "Professora e Professor" para as propostas de aulas de Língua Portuguesa e "Professores e professoras, como nas propostas de atividades anteriores, a recolha das respostas é fundamental para estabelecermos uma aproximação mais comprometida e uma abordagem mais significativa dos conceitos e temas a serem revelados pela leitura crítica das crônicas e dos demais textos a serem analisados." (LDP, p. 24).

4.1.8 O Livro Digital do Professor apresenta abordagem articulada com o estabelecido pela BNCC em relação, particularmente, à prática da Leitura para os Anos Finais dos respectivos idiomas? (Anexo VI, 2.4.2.1)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

O Livro Digital do Professor apresenta abordagem articulada com o estabelecido pela BNCC em relação, particularmente, à prática da Leitura para os Anos Finais dos respectivos idiomas. De acordo com a BNCC, para os Anos Finais do Ensino Fundamental, é necessário apresentar manifestações artísticas em geral, na perspectiva de oferecer

Justificativa:

A obra, ao tratar sobre o autor, apresenta informações detalhadas sobre as características de seu estilo literário, inclusive em comparação com outros. É possível notar que há informações sobre o autor na seção "Paratexto", presente nos LLI, LDE e LDP, bem como se encontra outra seção sobre o autor no LDP, no "Material de apoio destinado ao professor", na seção "Carta às professoras e aos professores" (p. 04), sendo complementar ao que consta na seção "Paratexto". As indicações mais apuradas sobre as características do estilo literário de Antônio Maria encontram-se na seção "Paratexto", na apresentação do gênero crônica, sendo seu estilo comparado a Manuel Bandeira, tomando o poema "Evocação de Recife" (Manuel Bandeira, 1930) e a Crônica "Avó, tios, amanhecer, bois, trem e cavalo" (LDP, p. 21): "Reconhecemos a mesma busca por tornar visível ao leitor o ambiente da memória em um e em outro, não só pelo registro formal da antiga rua da União — que, hoje, você poderá buscar nos mapas eletrônicos disponíveis na internet e constatar, aliás, que as ruas da União, da Saudade e da Aurora continuam com os mesmos nomes, apesar do temor de Manuel Bandeira —, mas também pela menção a personagens, sentimentos, atividades rotineiras, pássaros, trens, tudo transformado em sensações e imagens do entorno vivido pelos dois, nos respectivos passados." (LDP, p. 107). Além de Manuel Bandeira, o estilo de Antônio Maria é apresentado muito próximo aos escritores do movimento modernista, como se pode observar em: "As crônicas de Antônio Maria, como podemos constatar durante a leitura de Dia das mães, líricas e autobiográficas, registram fatos e circunstâncias de época a um modo que acentua e amplia a linguagem do gênero, tendo tomado lições do Modernismo que citamos há pouco. Suas crônicas tratam muitas vezes do que podemos chamar de "prosa poética", menos ou mais humoradas, ao sabor das sensações, quebrando expectativas de quem busca análises mais técnicas acerca de determinada notícia, mas nunca a de quem quer a palavra precisa para o retrato do tema." (LDP, p. 108).

4.11.2 - A obra, quando contextualizada, caracteriza o gênero literário a qual pertence, inclusive explicitando a diferença com outros gêneros? (Características das obras, 2.3.17.2)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A obra, quando contextualizada, caracteriza o gênero literário a qual pertence, inclusive explicitando a diferença com outros gêneros. Na seção "Paratexto", encontra-se uma apresentação do gênero crônica como um gênero híbrido, visto que funde o campo jornalístico-midiático ao campo artístico-literário, o que leva a particularidades próprias do gênero. Destaca-se o fato de que no campo jornalístico-midiático, a crônica centra-se ao fato, o que serve de "pano de fundo" para disparar a produção de sentidos que extrapola a objetividade do campo jornalístico partindo para o campo artístico-literário, visto que o emprego de uma linguagem particular, possibilita diferentes leituras para o mesmo objeto. Assim sendo, nesta seção, encontram-se afirmações como: "Apesar disso, muitos são os cronistas que produzem textos com vocabulário cuidadoso e linguagem sensível — articulada ao modo mais literário, com suas figuras de linguagem, alegorias, imagens — e, assim, conseguem dar maior longevidade às suas descrições e reflexões de uma época." (LDP, p. 106), uma referência às crônicas reunidas na obra. Ou ainda: "As crônicas de Antônio Maria, como podemos constatar durante a leitura de Dia das mães, líricas e autobiográficas, registram fatos e circunstâncias de época a um modo que acentua e amplia a linguagem do gênero, tendo tomado lições do Modernismo que citamos há pouco. Suas crônicas tratam muitas vezes do que podemos chamar de "prosa poética", menos ou mais humoradas, ao sabor das sensações, quebrando expectativas de quem busca análises mais técnicas acerca de determinada notícia, mas nunca a de quem quer a palavra precisa para o retrato do tema." (LDP, p. 108), como uma clara indicação de que as crônicas presentes na obra, ainda que sejam autobiográficas, que registram acontecimentos de uma época específica, não estão isentas de uma linguagem literária que supera a objetividade da linguagem jornalística.

Bloco 5 – Dos critérios específicos para obras inscritas em Língua Inglesa

5.1 - Critérios específicos para obras inscritas em Língua Inglesa

5.1 - Critérios específicos para obras inscritas em Língua Inglesa

5.1.1 No caso de textos narrativos, o livro literário de língua inglesa apresenta proficiência linguística parametrizada pelo Quadro Europeu Comum de Referências para Línguas (Common European Framework of Reference – CEFR)? (Anexo VI, 2.1.3.g)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

5.1.2 O Livro Literário inscrito em Língua Inglesa se atenta para o nível de proficiência dos(as) estudantes e faz uso de recursos visuais e inter midiáticos para facilitar a assimilação e compreensão do texto em língua inglesa apresentando-se em linguagem acessível e respeitando o seguinte perfil de proficiência do Quadro Europeu Comum de Referências para Línguas (Common European Framework of Reference – CEFR): Categoria 1: A1; Categoria 2: A2? (Introdução, Anexo VI)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

5.1.3 - A obra literária em língua inglesa possibilita ao(à) estudante desenvolver o eixo Dimensão Intercultural por meio da leitura literária, seja por conta "do convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos" (BRASIL, 2017, p. 248-260) ou através das literaturas de minorias anglófonas nacionais e as de outros países anglófonos situados nos mais diversos continentes, como África, Ásia, América, Europa e Oceania? (Introdução, Anexo VI)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

Bloco 6 - Marco Legal e Princípios Éticos

6.1 Respeito à Legislação, às Diretrizes e às Normas Oficiais Relativas à Educação

6.1 Respeito à Legislação, às Diretrizes e às Normas Oficiais Relativas à Educação

6.1.1 A obra respeita a Constituição Federal de 1988? (Anexo III - Item 2.1.1, a)

Sim

Não

Justificativa:

A obra não respeita a Constituição Federal de 1988 já que desrespeita o inciso IV do artigo 3 da Constituição Federal: IV - "promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação". Como ocorrências citam-se: i) a crônica "As quatro Marias do Pará", permeada de preconceitos de origem e de estereótipos da população do Nordeste e do Norte do Brasil: "Essa gente humilde do norte cumpre o "crescei e multiplica-vos" com uma naturalidade e um espírito esportivo que fazem gosto. Quem andou pelas praias do Ceará conviveu, por certo, com imensas famílias de pescadores e soube, de cada casal, coisas espantosas sobre fecundidade e vida. Casais praianos (o homem pescador e a mulher, na maioria dos casos, rendeira de bilros), indo à missa, puxavam uma fileira de oito a dez filhos. Se lhes faziam perguntas, respondiam sempre que "Deus tinha querido assim" e contavam, com pesar, a morte de dois ou três, quase sempre de enterite." (LLI, p. 70); "Só vendo, é possível se ter uma ideia da pobreza em que essas crianças se criam. São uns bichinhos barrigudos e nus, montados em cavalos de cabo de vassoura, correndo a praia, levando recados e cantando umas cantigas desgostosas, comoventes demais para a boquinha de um menino. Comem peixe e farinha. Vestem camisolões que raramente descem além do umbigo. E vão assim até doze ou treze anos, quando lhes cobrem o sexo por uma mera formalidade de ser humano." (LLI, 70 - 71); "Lembro-me de que falei com um jovem pescador, rapaz de 22 anos que, vivendo há cinco com uma mocinha magra de nome Corina, já era pai de quatro meninos. Quis ver até onde iam sua coragem e inconsequência. Perguntei-lhe o que pretendia fazer de tanto filho. Respondeu só isto: — Nada. Nasceu, a gente cria." (LLI, p. 70); e "Os que sobrevivem ganham uma camisola e basta vir em casa nas horas de comer peixe ou de dormir na rede." (LLI, p. 70); e ii) a crônica "Avó, tios, amanhecer, bois, trem e cavalo", cercada de misoginia: "Casavam-se com as primas para não saírem de casa e apurar nos descendentes o bendito sangue do ócio. Em seus amores infieis, suas parceiras eram mulheres humildes, que lhes tiravam as botas e lhes faziam os cafunés." (LLI, p. 22); "Mulheres sem amor-próprio. Esposas ou filhas de lavradores, em cujo olhar havia uma cláusula contratual: "Servir de amor o corpo do senhor de engenho." (LLI, p. 22); e "Faziam-lhes o requeijão com a mesma sensualidade com que lhes ofereciam as castidades do corpo. Mulheres silenciosas, mornas, obedientes. Confessavam-se, aos sábados, ao mesmo padre, amigo da família, que não lhes pedia para abandonar o pecado." (LLI, p. 22).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 025 - 0377 P24 03 02 000 000	IMLE0000250377P240302000000_CARA.pdf	70-71
IM LE 000 025 - 0377 P24 03 02 000 000	IMLE0000250377P240302000000_CARA.pdf	22
IM LE 000 025 - 0377 P24 03 02 000 000	IMLE0000250377P240302000000_CARA.pdf	70

6.1.2 A obra respeita a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei nº 9.394/1996)? (Anexo III - Item 2.1.1, b)

☒ Sim ☐ Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.3 A obra respeita o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (Lei 8.069/1990)? (Anexo III - Item 2.1.1, c)*

☐ Sim ☒ Não

Justificativa:

A obra não respeita o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Lei 8.069/1990), conforme exigência do Anexo III – Item 2.1.1, c, do Edital de Convocação 01/2022 – CGPLI – para o processo de inscrição e avaliação de obras Literárias para o PNLD 2024-2027. Em especial, destaca-se o Art. 79, por induzir ao consumo de bebidas alcóolicas e tabaco, e também incentivo à violência. A crônica que mais marca esse fato intitula-se “Notas para um livro de memórias: Adolescência” (LLI, p. 61), que reconstrói uma cena de violência, em que um homem fere uma mulher e depois se suicida e, em seguida, retrata uma cena de embriaguez. No caso da cena de violência, é trazida ao conto para tentar marcar em que momento a infância do narrador se foi: “Vamos admitir que haja o último dia da infância. Quanto à minha, tenho a impressão de que não houve. Que sempre fui um velho ou que ainda sou menino. Mas vamos admitir que tenha havido esse último dia. Procuro-o, incessantemente, na memória. É possível que tenha sido numa manhã do ano de 1927. À porta da minha casa, um homem louco de ciúmes rasgou à navalha o corpo de uma mulher. Depois, ele mesmo, o homem, cortou o pescoço com a navalha.” (LLI, p. 61). O objetivo é refletir em que medida a violência rouba a infância de alguém, todavia a descrição da cena é grotesca e não está adequada ao público para o qual a obra se destina. De igual modo, quando trata da embriaguez: “Quando acordei a sala estava toda escura. A sala de jantar, onde me armaram uma cama de lona. Eu não sabia de nada. Mas soube logo depois, pela minha mãe, que eu fui encontrado na praia, e que o mar ia me levando. Um empregado de uma casa da vizinhança chegou a tempo de me salvar a vida. O relógio, não.” (LLI, p. 63). Outro exemplo pode ser visto em outra crônica que trata do mesmo episódio da bebedeira: “Quando acordei, eram três da madrugada e minhas irmãs choravam no pé da minha cama. Quando compreendi a gravidade daquele momento, comecei a chorar também — choramos em coro, cinco pessoas, até seis horas, sem dizer uma palavra, quando dormimos abraçados, com o pecado e o sofrimento lavados pelas nossas lágrimas quentes.” (LLI, p. 34). Em outra crônica, o narrador descreve com naturalidade uma situação de embriaguez, quando ele era adolescente, que quase o leva à morte. Tal situação, contada como algo comum da fase da vida, incita também à mentira e ao jogo de apostas: “Quinta: quando eu fiz quinze anos, ganhei um relógio de pulso e 5 mil-réis. Olhei os ponteiros, vi que era hora de fazer uma besteira e entrei no botequim. Estávamos veraneando em Boa Viagem e, quando era de tardinha, o pessoal da minha idade vinha, de banho tomado e roupa limpa, inventar mentira sobre as moças — namoros, bolinagens veladas, agraços sinistros, tudo mentira, tudo imaginação. No dia dos meus anos, em vez de conversar essas coisas, compramos uma garrafa de Bagaceira Pingo de Uva e eu, sozinho, para ganhar uma aposta de 2 mil-réis, bebi toda.” (LLI, p. 34). Na crônica intitulada “A sra. Kennedy e eu”, a obra de igual modo fere os artigos 78 e 79 do Estatuto da Criança e do Adolescente, haja vista que faz menção ao consumo de tabaco. Cita-se: “Acendo um cachimbo. Devo comunicar ao leitor que foi acrescentada uma novidade à minha vida: o cachimbo. Não me fica bem, não me cabe bem, mas sou obrigado a fumar cachimbo, para não fumar tantos cigarros. Providência do médico. Daqui a um ano, esse cachimbo fará parte da minha cara, como os olhos e o nariz.” (LLI, p. 79).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 025 - 0377 P24 03 02 000 000	IMLE0000250377P240302000000_CARA.pdf	63
IM LE 000 025 - 0377 P24 03 02 000 000	IMLE0000250377P240302000000_CARA.pdf	79
IM LE 000 025 - 0377 P24 03 02 000 000	IMLE0000250377P240302000000_CARA.pdf	61
IM LE 000 025 - 0377 P24 03 02 000 000	IMLE0000250377P240302000000_CARA.pdf	34

6.1.4 A obra respeita o Plano Nacional de Educação PNE - 2014-2024 (Lei 13.005/2014)? (Anexo III - Item 2.1.1, d)

☐ Sim ☒ Não

Justificativa:

A obra fere o referido PNE em seu inciso III do artigo 2: “superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação”, ao trazer expressões racistas, como “morena carregada” (LLI, p. 18) e ao tratar pessoas mais humildes como primitivas e incompetentes, como em “Vi negros do engenho com os pés descalços andando em cima do braseiro da fogueira e saírem rindo do outro lado, dando vivas a são João e são Pedro. Não era o hábito do pé no chão que, engrossando suas solas, as faziam escapar das queimaduras. Não. Era a fé. Era a crença daquela gente sugestível, anestesiada por todas as coisas ditas em nome de Deus e da religião.” (LLI, p. 26) e em “Agora, no Pará, a alegria com que Raimunda e Marcolino repo ~~brororona~~ era ~~na uelcãv~~ ^A

Justificativa:

A obra não respeita o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei 13.146/2015), conforme exigência do Anexo III – Item 2.1.1, e, do Edital de Convocação 01/2022 – CGPLI – para o processo de inscrição e avaliação de obras Literárias para o PNLD 2024-2027. Embora em apenas uma crônica a questão da pessoa com deficiência possa ser encontrada, a crônica “Notas para um livro de memórias: Infância” fere o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei 13.146/2015) ao retratar, de maneira estereotipada, a figura de pessoas com estatura pequena, associando-as apenas à cor branca, generalizando quaisquer possibilidades dissonantes da visão do narrador. Citam-se os excertos: “As pessoas podiam ser: meninos, mulheres, homens, velhos, corcundas, anões e defuntos. Os meninos, as mulheres, os homens, os velhos, os soldados e os defuntos podiam ser pretos ou brancos. Os corcundas, os anões e os padres, não. Seriam sempre brancos.” (LLI, p. 58 - 59); “Os corcundas, os anões e os padres, não. Seriam sempre brancos. Nesta última classificação, continuo pensando tal qual pensava, aos cinco anos. Porque, de lá para cá, não vi corcundas, anões ou padres pretos.” (LLI, p. 59); e “Os anões, os corcundas e os padres são invariavelmente brancos, sendo que os anões, sem exceção, têm narizes arrebitados. Os corcundas usam costeletas e vendem bilhetes de loteria.” (LLI, p. 59).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 025 - 0377 P24 03 02 000 000	IMLE0000250377P240302000000_CARA.pdf	59
IM LE 000 025 - 0377 P24 03 02 000 000	IMLE0000250377P240302000000_CARA.pdf	58-59

6.1.6 A obra respeita o Código de Trânsito Brasileiro (Lei 9.503/1997)? (Anexo III - Item 2.1.1, f)

☒ Sim ☐ Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.7 A obra respeita a Política Nacional de Educação Ambiental (Lei 9.795/1999)? (Anexo III - Item 2.1.1, g)

☐ Sim ☒ Não

Justificativa:

A obra desrespeita a Política Nacional de Educação Ambiental (Lei 9.795/1999), (Anexo III - Item 2.1.1, g) ao descrever a tortura promovida a um sapo, com riqueza de detalhes e relatando todo o sofrimento do animal ao ingerir bitucas de cigarro e prego quente na crônica “Bichos de terraço”. Cita-se: “Mas, coitadinhos, eram tão otários aqueles sapos. Se alguém lhes jogava uma ponta de cigarro, com a mesma gulodice engoliam a brasa e saíam por ali, aos pinotes, para morrer de úlcera e aparecerem estatelados, dias depois, com as pernas esticadas, secos como papelão.” (LLI, p. 24); “Um dia, um moço malvado esquentou um prego até ficar vermelho e jogou para o sapo comer. O pobre do batráquio não pestanejou. Foi de língua no ferro e, se engoliu depressa, mais depressa ainda a gente viu o prego sair-lhe pela barriga, ainda incandescente.” (LLI, p. 24); e “O bicho deu um grito, de suas costas saiu um leite grosso (que, diziam, cegava) e, ali mesmo, deixou de ser sapo, num gesto triste de morte.” (LLI, p. 24).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 025 - 0377 P24 03 02 000 000	IMLE0000250377P240302000000_CARA.pdf	24

6.1.8 A obra respeita o Estatuto do Idoso (Lei 10.741/2003)? (Anexo III - Item 2.1.1, h)

☒ Sim ☐ Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.9 A obra respeita a Lei de Alimentação Escolar (Lei 11.947/2009)? (Anexo III - Item 2.1.1, i)

☒ Sim ☐ Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.10 A obra respeita o Programa Nacional de Direitos Humanos PNDH-3 (Decreto 7.037/2009)? (Anexo III - Item 2.1.1, j)

☐ Sim ☒ Não

Justificativa:

A obra fere o Programa Nacional de Direitos Humanos PNDH-3 (Decreto 7.037/2009) em seu Eixo Orientador V: “Na educação básica, a ênfase do PNDH-3 é possibilitar, desde a infância, a formação de sujeitos de direito, priorizando as populações historicamente vulnerabilizadas. A troca de experiências entre crianças de diferentes raças e etnias, imigrantes, com deficiência física ou mental, fortalece, desde cedo, sentimento de convivência pacífica. Conhecer o diferente, desde a mais tenra idade, é perder o medo do desconhecido, formar opinião respeitosa e combater o preconceito, às vezes arraigado na própria família”. Tal questão ocorre devido ao olhar deturpado do narrador, por exemplo, a respeito de: i) pessoas de baixa renda. Cita-se: “A vida do pescador de Mucuripe é exatamente a mesma: menino nascendo, chorando, correndo, cantando, morrendo... à toa. Agora, no Pará, a alegria com que Raimunda e Marcolino recebem quatro gêmeas é uma inesperada lição de pureza. Casais ricos — e os há às centenas por aí —, gente que a sorte preparou melhor para ser pai e mãe, são gentes que vivem de *délivrance*s trimestrais, chegando a ter contas-correntes em parreiras especializadas.” (LLI, p. 72); ii) xenofobia com grupos estrangeiros estereotipados. Cita-se: “O Ceará, em matéria de “crescei e multiplicai-vos”, é quase uma Índia: os casais mais moderados têm oito filhos. Outros vão a vinte. E dormem em rede.” (LLI, p. 40); e iii) indivíduos com características especiais. Cita-se a questão da pessoa com deficiência na crônica “Notas para um livro de memórias: Infância” ao retratar, de maneira estereotipada, a figura de pessoas com estatura pequena, associando-as apenas à cor branca, generalizando quaisquer possibilidades dissonantes da visão do narrador. Dois excertos que exemplificam são: “As pessoas podiam ser: meninos, mulheres, homens, velhos, corcundas, anões e defuntos. Os meninos, as mulheres, os homens, os velhos, os soldados e os defuntos podiam ser pretos ou brancos. Os corcundas, os anões e os padres, não. Seriam sempre brancos. Nesta última classificação, continuo pensando tal qual pensava, aos cinco anos. Porque, de lá para cá, não vi corcundas, anões ou padres pretos.” (LLI, p. 58 - 59); e “Os anões, os corcundas e os padres são invariavelmente brancos, sendo que os anões, sem exceção, têm narizes arrebitados. Os corcundas usam costeletas e vendem bilhetes de loteria.” (LLI, p. 59).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 025 - 0377 P24 03 02 000 000	IMLE0000250377P240302000000_CARA.pdf	40
IM LE 000 025 - 0377 P24 03 02 000 000	IMLE0000250377P240302000000_CARA.pdf	58-59
IM LE 000 025 - 0377 P24 03 02 000 000	IMLE0000250377P240302000000_CARA.pdf	59
IM LE 000 025 - 0377 P24 03 02 000 000	IMLE0000250377P240302000000_CARA.pdf	72

6.111 A obra respeita os objetivos e diretrizes do Programa Nacional do Livro e do Material Didático, dispostas no decreto nº 9.099/2017? (Anexo III - Item 2.11, k)

Sim Não

Justificativa:

A obra fere os objetivos e diretrizes do Programa Nacional do Livro e do Material Didático, dispostas no decreto nº 9.099/2017, (Anexo III - Item 2.11, k), nos incisos II e IV do artigo 3º, sendo estes, respectivamente: "o respeito às diversidades sociais, culturais e regionais; e o respeito à liberdade e o apreço à tolerância". O texto apresenta ocasiões em que o narrador distingue indivíduos por sua renda e por sua fé. Para essas duas situações, citam-se, respectivamente: "Agora, no Pará, a alegria com que Raimunda e Marcolino recebem quatro gêmeas é uma inesperada lição de pureza. Casais ricos — e os há às centenas por aí —, gente que a sorte preparou melhor para ser pai e mãe, são gentes que vivem de *délivances* trimestrais, chegando a ter contas-correntes em parteiras especializadas. Os motivos são vários: o apartamento pequeno, dificuldades financeiras ou é a mulher que acha maçante o tempo da gravidez. Enquanto isso, Raimunda, paraense e pobre, sorri em doçura e chama de Maria suas quatro filhinhas parecidas" (LLI, p. 72) e "Gostaria de ainda acreditar nas adivinhações do copo, do prato fundo, da faca na bananeira... Mas tudo o que esses bruxedos podiam prometer eu já fiz, por tudo eu já passei, só falta morrer." (LLI, p. 26-27). Além disso, há crônicas que refletem questões de desrespeito raciais aliadas à fé, como em: "Vi negros do engenho com os pés descalços andando em cima do braseiro da fogueira e saírem rindo do outro lado, dando vivas a são João e são Pedro. Não era o hábito do pé no chão que, engrossando suas solas, as faziam escapar das queimaduras. Não. Era a fé. Era a crença daquela gente sugestionável, anestesiada por todas as coisas ditas em nome de Deus e da religião." (LLI, p. 26).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 025 - 0377 P24 03 02 000 000	IMLE0000250377P240302000000_CARA.pdf	26
IM LE 000 025 - 0377 P24 03 02 000 000	IMLE0000250377P240302000000_CARA.pdf	26-27
IM LE 000 025 - 0377 P24 03 02 000 000	IMLE0000250377P240302000000_CARA.pdf	72

6.112 A obra respeita o Decreto nº 7.611/2011, que dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado (AEE)? (Anexo III - Item 2.11, l)

Sim Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.113 A obra respeita as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Parecer CNE/CEB nº7/2010 e Resolução CNE/CEB nº 4/2010)? (Anexo III - Item 2.11, m)

Sim Não

Justificativa:

A obra desrespeita as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Parecer CNE/CEB nº7/2010 e Resolução CNE/CEB nº 4/2010) que buscam "Torna-se inadiável trazer para o debate os princípios e as práticas de um processo de inclusão social, que garanta o acesso e considere a diversidade humana, social, cultural, econômica dos grupos historicamente excluídos. Trata-se das questões de classe, gênero, raça, etnia, geração, constituídas por categorias que se entrelaçam na vida social a pobres, mulheres, afrodescendentes, indígenas, pessoas com deficiência, as populações do campo, os de diferentes orientações sexuais, os sujeitos albergados, aqueles em situação de rua, em privação de liberdade à todos que compõem a diversidade que é a sociedade brasileira e que começam a ser contemplados pelas políticas públicas". Isso ocorre pelo fato do livro apresentar problemas tais como: i) racismo: "Dela, eu queria somente a brisa fresca e silenciosa, sem as vozes dos bêbedos, sem os estouros das bombas cabeça de negro" (LLI, p. 27); ii) xenofobia: "O Ceará, em matéria de 'crescei e multiplicaí-vos', é quase uma Índia: os casais mais moderados têm oito filhos. Outros vão a vinte. E dormem em rede." (LLI, p. 40); iii) preconceito com pessoas com deficiência: "O gênero humano, para mim, era formado de pessoas, padres e soldados. As pessoas podiam ser: meninos, mulheres, homens, velhos, corcundas, anões e defuntos. Os meninos, as mulheres, os homens, os velhos, os soldados e os defuntos podiam ser pretos ou brancos. Os corcundas, os anões e os padres, não. Seriam sempre brancos. Nesta última classificação, continuo pensando tal qual pensava, aos cinco anos. Porque, de lá para cá, não vi corcundas, anões ou padres pretos. Os anões, os corcundas e os padres são invariavelmente brancos, sendo que os anões, sem exceção, têm narizes arrebitados." (LLI, p. 58-59); iv) preconceito com pessoas mais pobres: "Só vendo, é possível se ter uma ideia da pobreza em que essas crianças se criam. São uns bichinhos barrigudos e nus, montados em cavalos de cabo de vassoura, correndo a praia, levando recados e cantando umas cantigas desgostosas, comoventes demais para a boquinha de um menino. Comem peixe e farinha. Vestem camisolões que raramente descem além do umbigo. E vão assim até doze ou treze anos, quando lhes cobrem o sexo por uma mera formalidade de ser humano. Talvez seja esta a única formalidade cumprida em todo o litoral do Brasil, onde proles enormes constituem densas populações de indigência; onde a fertilidade consegue neutralizar o fabuloso índice de mortalidade infantil." (LLI, p. 70-71); e v) misoginia: "Em seus amores infelizes, suas parceiras eram mulheres humildes, que lhes tiravam as botas e lhes faziam os cafunês. Mulheres sem amor-próprio. Esposas ou filhas de lavradores, em cujo olhar havia uma cláusula contratual: 'Servir de amor o corpo do senhor de engenho'. Faziam-lhes o requeijão com a mesma sensualidade com que lhes ofereciam as castidades do corpo. Mulheres silenciosas, mornas, obedientes. Confessavam-se, aos sábados, ao mesmo padre, amigo da família, que não lhes pedia para abandonar o pecado." (LLI, p. 22).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 025 - 0377 P24 03 02 000 000	IMLE0000250377P240302000000_CARA.pdf	22
IM LE 000 025 - 0377 P24 03 02 000 000	IMLE0000250377P240302000000_CARA.pdf	27
IM LE 000 025 - 0377 P24 03 02 000 000	IMLE0000250377P240302000000_CARA.pdf	40
IM LE 000 025 - 0377 P24 03 02 000 000	IMLE0000250377P240302000000_CARA.pdf	58-59
IM LE 000 025 - 0377 P24 03 02 000 000	IMLE0000250377P240302000000_CARA.pdf	70-71

6.114 A obra respeita as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos (Resolução CNE/CEB nº 7/2010)? (Anexo III - Item 2.11, n)

Sim Não

Justificativa:

A obra desrespeita as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos (Resolução CNE/CEB nº 7/2010), (Anexo III - Item 2.11, n), em seu inciso I do artigo 6º: "Éticos: de justiça, solidariedade, liberdade e autonomia; de respeito à dignidade da pessoa humana e de compromisso com a promoção do bem de todos, contribuindo para combater e eliminar quaisquer manifestações de preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação". Tal problemática é encontrada na obra pelo fato do narrador possuir preconceitos relativos a: i) pessoas de baixa renda: "Agora, no Pará, a alegria com que Raimunda e Marcolino recebem quatro gêmeas é uma inesperada lição de pureza. Casais ricos — e os há às centenas por aí —, gente que a sorte preparou melhor para ser pai e mãe, são gentes que vivem de *délivances* trimestrais, chegando a ter contas-correntes em parteiras especializadas. Os motivos são vários: o apartamento pequeno, dificuldades financeiras ou é a mulher que acha maçante o tempo da gravidez. Enquanto isso, Raimunda, paraense e pobre, sorri em doçura e chama de Maria suas quatro filhinhas parecidas." (LLI, p. 72); ii) pessoas com deficiências físicas: "Os meninos, as mulheres, os homens, os velhos, os soldados e os defuntos podiam ser pretos ou brancos. Os corcundas, os anões e os padres, não. Seriam sempre brancos. Nesta última classificação, continuo pensando tal qual pensava, aos cinco anos. Porque, de lá para cá, não vi corcundas, anões ou padres pretos. Os anões, os corcundas e os padres são invariavelmente brancos, sendo que os anões, sem exceção, têm narizes arrebitados." (LLI, p. 59); iii) grupos estrangeiros estereotipados: "O Ceará, em matéria de 'crescei e multiplicaí-vos', é quase uma Índia: os casais mais moderados têm oito filhos. Outros vão a vinte. E dormem em rede." (LLI, p. 40); e iv) mulheres: "Casavam-se com as primas para não saírem de casa e apurar nos descendentes o bendito sangue do ócio. Em seus amores infelizes, suas parceiras eram mulheres humildes, que lhes tiravam as botas e lhes faziam os cafunês. Mulheres sem amor-próprio. Esposas ou filhas de lavradores, em cujo olhar havia uma cláusula contratual: 'Servir de amor o corpo do senhor de engenho'. Faziam-lhes o requeijão com a mesma sensualidade com que lhes ofereciam as castidades do corpo. Mulheres silenciosas, mornas, obedientes." (LLI, p. 22).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 025 - 0377 P24 03 02 000 000	IMLE0000250377P240302000000_CARA.pdf	59
IM LE 000 025 - 0377 P24 03 02 000 000	IMLE0000250377P240302000000_CARA.pdf	72
IM LE 000 025 - 0377 P24 03 02 000 000	IMLE0000250377P240302000000_CARA.pdf	22
IM LE 000 025 - 0377 P24 03 02 000 000	IMLE0000250377P240302000000_CARA.pdf	40

6.115 A obra respeita as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (Parecer CNE/CEB nº 36/2001, Resolução CNE/CEB nº 1/2002, Parecer CNE/CEB nº 3/2008 e Resolução CNE/CEB nº 2/2008)? (Anexo III - Item 2.1.1, o)

Sim Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.116 A obra respeita as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica (Resolução CNE/CEB nº 4/2009 e Parecer CNE/CEB nº 13/2009)? (Anexo III - Item 2.1.1, p)

Sim Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.117 A obra respeita as Diretrizes Nacionais para a Educação Escolar Quilombola (Resolução CNE/CEB nº 8/2012)? (Anexo III - Item 2.1.1, q)

Sim Não

Justificativa:

A obra desrespeita as Diretrizes Nacionais para a Educação Escolar Quilombola (Resolução CNE/CEB nº 8/2012) ao apresentar o trecho em que nomeia bombas como "cabeça de negro", um ataque





6.120 A obra respeita as Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos – EJA (Parecer CNE/CEB nº 23/2008)? (Anexo III - Item 2.11, t)

Sim

Não

Justificativa:

A obra desrespeita as Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos – EJA (Parecer CNE/CEB nº 23/2008), visto o documento oficial primar pela diversidade e "Considerar as especificidades e as diversidades, tais como a população do campo, indígenas, quilombolas, ribeirinhos, pessoas privadas de liberdade ou hospitalizadas, dentre outros, dando-lhes atendimento apropriado". Na obra, as pessoas do nordeste (principalmente, do Ceará) e do norte (especificamente, do Pará) do Brasil são consideradas inferiores intelectualmente, religiosamente e financeiramente. Citam-se: "No Ceará, havia um líder da praia que antevia e sabia de coisas, além dos modos primitivos de sua gente." (LLI, p. 71); "Agora, no Pará, a alegria com que Raimunda e Marcolino recebem quatro gêmeas é uma inesperada lição de pureza. Casais ricos — e os há às centenas por aí —, gente que a sorte preparou melhor para ser pai e mãe, são gentes que vivem de *délivances* trimestrais, chegando a ter contas-correntes em parteiras especializadas. Os motivos são vários: o apartamento pequeno, dificuldades financeiras ou é a mulher que acha maçante o tempo da gravidez. Enquanto isso, Raimunda, paraense e pobre, sorri em doçura e chama de Maria suas quatro filhinhas parecidas." (LLI, p. 72); e "Essa gente humilde do norte cumpre o "crescei e multiplicaí-vos" com uma naturalidade e um espírito esportivo que fazem gosto. Quem andou pelas praias do Ceará conviveu, por certo, com imensas famílias de pescadores e soube, de cada casal, coisas espantosas sobre fecundidade e vida. Casais praianos (o homem pescador e a mulher, na maioria dos casos, rendeira de bilros), indo à missa, puxavam uma fileira de oito a dez filhos." (LLI, p. 70).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 025 - 0377 P24 03 02 000 000	IMLE0000250377P240302000000_CARA.pdf	70
IM LE 000 025 - 0377 P24 03 02 000 000	IMLE0000250377P240302000000_CARA.pdf	71
IM LE 000 025 - 0377 P24 03 02 000 000	IMLE0000250377P240302000000_CARA.pdf	72

6.121 A obra respeita as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 01/2004)? (Anexo III - Item 2.11, u)

Sim

Não

Justificativa:

A obra desrespeita as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 01/2004) ao nomear uma bombinha utilizada em festas como "cabeça de negro", um termo racista, no trecho: "Dela, eu queria somente a brisa fresca e silenciosa, sem as vozes dos bêbedos, sem os estouros das bombas cabeça de negro." (LLI, p. 27). Além disso, racionaliza um homem, à medida que utiliza sua raça para distingui-lo, em "Quem deu por mim foi um negro chamado Paulo, que tinha ido molhar os pés na franja na onda." (LLI, p. 34); sensualiza a mulher negra de forma distintiva, como se situações físicas acontecessem apenas mulheres negras "Faziam parte da corte imperial mulheres morenas, que suavam, em bolinhas, na boca e no nariz. Mulheres de olhos ansiosos, presas de todos os atavismos de religião e dor, a dançar a mais verdadeira de todas as danças — o frevo." (LLI, p. 64); e utiliza um termo que vai na contramão da educação antirracista, o "morena carregada", em "Numa tarde, resolvemos caminhar pela estrada de ferro — e outra coisa não pretendíamos senão dar uma olhada na filha de um vigia novato, morena carregada, de olhos verdes e longas tranças que, de tardinha, lavava os pés, enfeitava a cabeça com uma flor e vinha para o patamar de casa tocar viola de doze cordas e cantar "Sussuarana." (LLI, p. 18).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 025 - 0377 P24 03 02 000 000	IMLE0000250377P240302000000_CARA.pdf	18
IM LE 000 025 - 0377 P24 03 02 000 000	IMLE0000250377P240302000000_CARA.pdf	27
IM LE 000 025 - 0377 P24 03 02 000 000	IMLE0000250377P240302000000_CARA.pdf	34
IM LE 000 025 - 0377 P24 03 02 000 000	IMLE0000250377P240302000000_CARA.pdf	64

6.122 A obra respeita a Resolução relativa à pertinência do uso de imagens comerciais nos livros didáticos (Parecer CNE/CEB nº 15/2000)? (Anexo III - Item 2.11, v)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.123 A obra respeita a Resolução que institui e orienta a implementação da Base Nacional Comum Curricular (CNE/CP Nº 02/2017)? (Anexo III - Item 2.11, w)

Sim

Não

Justificativa:

A obra desrespeita a Resolução que institui e orienta a implementação da Base Nacional Comum Curricular (CNE/CP Nº 02/2017), visto sua defesa da estrutura familiar como base para a aprendizagem, algo que aparece de maneira deturpada no livro, visto a agressão do narrador à sua mãe, em "Se eu visse uma muriçoca na testa de minha mãe ou de outra pessoa mais velha, cabia-me o direito de dar-lhe uma tapa na cara, mesmo que a tapa doesse, e ainda me agradeciam, se eu matasse o bicho sugador." (LLI, p. 23-24); e sua construção adolescente em um momento de ebriedade, do qual quase perde a vida, apresentado de maneira superficial, como se parte da fase, em "No dia dos meus anos, em vez de conversar essas coisas, compramos uma garrafa de Bagaceira Pingo de Uva e eu, sozinho, para ganhar uma aposta de 2 mil-réis, bebi toda. Anoiteceu, me deixaram na praia, a maré cresceu e me levou. Quem deu por mim foi um negro chamado Paulo, que tinha ido molhar os pés na franja na onda. Não sabia onde eu morava, nem o nome de minha mãe. Saiu andando comigo no ombro, perguntando a todo mundo e, aos poucos, mais de cem pessoas acompanhavam o menino bêbedo, desacordado, que o mar ia levando. Quando acordei, eram três da madrugada e minhas irmãs choravam no pé da minha cama." (LLI, p. 34). O texto também fere o inciso I do artigo 4º, a saber: "Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva". Há diversas situações de discriminação e que fogem ao esperado pelo documento oficial: por exemplo, ofensas a pessoas mais humildes, como observado em "Lembro-me de que falei com um jovem pescador, rapaz de 22 anos que, vivendo há cinco com uma mocinha magra de nome Corina, já era pai de quatro meninos. Quis ver até onde iam sua coragem e inconsequência. Perguntei-lhe o que pretendia fazer de tanto filho. Respondeu só isto: — Nada. Nasceu, a gente cria." (LLI, p. 71); ofensa a pessoas com deficiência, como em "As pessoas podiam ser: meninos, mulheres, homens, velhos, corcundas, anões e defuntos. Os meninos, as mulheres, os homens, os velhos, os soldados e os defuntos podiam ser pretos ou brancos. Os corcundas, os anões e os padres, não. Seriam sempre brancos. Nesta última classificação, continuo pensando tal qual pensava, aos cinco anos. Porque, de lá para cá, não vi corcundas, anões ou padres pretos. Os anões, os corcundas e os padres são invariavelmente brancos, sendo que os anões, sem exceção, têm narizes arrebitados." (LLI, p. 58-59); xenofobia, como em "O Ceará, em matéria de "crescei e multiplicaí-vos", é quase uma Índia: os casais mais moderados têm oito filhos. Outros vão a vinte. E dormem em rede." (LLI, p. 40); e misoginia, como em "Em seus amores infêis, suas parceiras eram mulheres humildes, que lhes tiravam as botas e lhes faziam os cafunés. Mulheres sem amor-próprio. Esposas ou filhas de lavradores, em cujo olhar havia uma cláusula contratual: "Servir de amor o corpo do senhor de engenho". Faziam-lhes o requeijão com a mesma sensualidade com que lhes ofereciam as castidades do corpo. Mulheres silenciosas, mornas, obedientes." (LLI, p. 22).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 025 - 0377 P24 03 02 000 000	IMLE0000250377P240302000000_CARA.pdf	58-59
IM LE 000 025 - 0377 P24 03 02 000 000	IMLE0000250377P240302000000_CARA.pdf	23-24
IM LE 000 025 - 0377 P24 03 02 000 000	IMLE0000250377P240302000000_CARA.pdf	20
IM LE 000 025 - 0377 P24 03 02 000 000	IMLE0000250377P240302000000_CARA.pdf	34
IM LE 000 025 - 0377 P24 03 02 000 000	IMLE0000250377P240302000000_CARA.pdf	40
IM LE 000 025 - 0377 P24 03 02 000 000	IMLE0000250377P240302000000_CARA.pdf	71

6.1.24 A obra respeita a Portaria nº 451, de 16 de maio de 2018, que define critérios e procedimentos para a produção, recepção, avaliação e distribuição de recursos educacionais abertos ou gratuitos voltados para a educação básica em programas e plataformas oficiais do Ministério da Educação? (Anexo III - Item 2.1.1, x)

☒ Sim ☐ Não

Justificativa:

A obra respeita a Portaria nº 451, de 16 de maio de 2018, que define critérios e procedimentos para a produção, recepção, avaliação e distribuição de recursos educacionais abertos ou gratuitos voltados para a educação básica em programas e plataformas oficiais do Ministério da Educação, conforme exigência do Anexo III - Item 2.1.1, x, do Edital de Convocação 01/2022 - CGPLI - para o processo de inscrição e avaliação de obras Literárias para o PNLD 2024-2027.

6.2 Observância aos Princípios Éticos Necessários à Construção da Cidadania e ao Convívio Social Republicano em Prol da Democracia

6.2 Observância aos Princípios Éticos Necessários à Construção da Cidadania e ao Convívio Social Republicano em Prol da Democracia

6.2.1 A obra está livre de estereótipos ou preconceitos de condição socioeconômica, regional, étnico-racial, de gênero, de orientação sexual, de idade, de linguagem, de religiosidade, de condição de deficiência, assim como de qualquer outra forma de discriminação, violência ou violação de direitos humanos? (Anexo III - Item 2.1.2, a)

☐ Sim ☐ Sim, parcialmente ☒ Não

Justificativa:

A obra não está livre de estereótipos ou preconceitos de condição socioeconômica, regional, étnico-racial, de gênero, de orientação sexual, de idade, de linguagem, de religiosidade, de condição de deficiência, assim como de qualquer outra forma de discriminação, violência ou violação de direitos humanos (Anexo III - Item 2.1.2, a). Considerando que a obra pertence ao gênero crônica, é possível identificar em uma crônica, "Notas para um livro de memórias: infância" (LLI, p. 58-60), a presença de estereótipos, como em: "As pessoas podiam ser: meninos, mulheres, homens, velhos, corcundas, anões e defuntos. Os meninos, as mulheres, os homens, os velhos, os soldados e os defuntos podiam ser pretos ou brancos. Os corcundas, os anões e os padres, não. Seriam sempre brancos. Nesta última classificação, continuo pensando tal qual pensava, aos cinco anos. Porque, de lá para cá, não vi corcundas, anões ou padres pretos. Os anões, os corcundas e os padres são invariavelmente brancos, sendo que os anões, sem exceção, têm narizes arrebitados. Os corcundas usam costeletas e vendem bilhetes de loteria." (LLI, p. 59). Ao longo da obra verifica-se ainda a construção de estereótipos em relação à condição socioeconômica, como em: "Dois românticos perdulários a quem devo a ventura de ser pobre. A eles, às secas e à desmoralização do açúcar, devemos nós, os descendentes do velho Rodolpho de Albuquerque Araújo, termos passado adiante o comovente título de usineiro." (LLI, p. 13); e "Nós éramos uma família numerosa, unida apenas pela ambição e pelo ódio. Uma família de mulheres viciosamente domésticas, homens conformados e incultos." (LLI, p. 14).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 025 - 0377 P24 03 02 000 000	IMLE0000250377P240302000000_CARA.pdf	59
IM LE 000 025 - 0377 P24 03 02 000 000	IMLE0000250377P240302000000_CARA.pdf	14
IM LE 000 025 - 0377 P24 03 02 000 000	IMLE0000250377P240302000000_CARA.pdf	13

6.2.2 A obra está livre de doutrinação religiosa, política ou ideológica, respeitando o caráter laico e autônomo do ensino público? (Anexo III - Item 2.1.2, b)

☐ Sim ☒ Sim, parcialmente ☐ Não

Justificativa:

A obra está parcialmente livre de doutrinação religiosa, política ou ideológica, respeitando o caráter laico e autônomo do ensino público. (Anexo III - Item 2.1.2, b). Ao longo da obra é possível encontrar algumas crônicas que retratam questões ligadas à religião ou à política, porém são questões que compõem o cenário das descrições apresentadas, como se observa na crônica "Bahia, galinha e festas", em que o cenário são as festas que ocorrem na Bahia, sempre ligadas às tradições religiosas, com suas peculiaridades e o destaque é para a celebração do povo: "A igreja, bonita que só ela, toda iluminada, onde se reza a novena para louvar Nossa Senhora da Conceição — louvar, somente, porque o povo está feliz e não pede nada." (LLI, p. 42). Porém, encontra-se em toda a obra a visão de um núcleo familiar que se constrói a partir da figura masculina, primeiro a figura da avó, responsável pela posição financeira de usineiros, donos de terras e engenhos. Essa imagem vai sendo trabalhada ao longo de algumas crônicas e em certos momentos é desconstruída pela visão do narrador que revela que, por trás da aparente perfeição de uma ideologia de família perfeita, havia vícios e costumes pouco recomendáveis, como se vê em: "Esta conversa era à mesa do jantar, onde comiam guisado de carneiro, com arroz e molho de pimenta. Bebiam vinho Chianti, mais pela embalagem, naquele tempo feita em cestas de vime esmaltado. Eram os ricos da família. Os únicos que usavam água-de-colônia (Marie Farina). Os únicos que vinham ao Rio, gabando-se muito de, aqui, hospedarem-se no América Hotel." (LLI, p. 13); "Os donos de Cachoeira Lisa. Ociosos, glutões, mulherengos, enquanto as moendas enferrujavam e a terra se exauria, de safra para safra." (LLI, p. 14); ou ainda em "Eram cinco irmãos, cinco pessoas muito unidas, numa família que vinha de avô muito bom e muito nobre. Acordavam de manhã cedinho, beijavam-se (os mais velhos ajudavam os menores a vestir-se), e sentavam a uma grande mesa de café. Comiam, fartamente, de bolos e de queijos especiais, além de alpins, batatas e inhames, entre goles volutuosos de um gordo, doce e quente café com leite." (LLI, p. 15); "Não se veem nem se mandam fotografias, que é para não serem comparados, como no tempo da lição de piano, da lição de francês, da casa, enfim, que hoje é um prédio banal de apartamentos, com farmácia, açougue e lavanderia nas lojas térreas." (LLI, p. 16).

6.2.3 A obra promove o pluralismo de ideias que impeça qualquer forma de doutrinação, dogmatismo, reducionismo e anticientifismo? (Anexo III - Item 2.1.2, c)

☒ Sim ☐ Sim, parcialmente ☐ Não

Justificativa:

A obra promove o pluralismo de ideias que impede qualquer forma de doutrinação, dogmatismo, reducionismo e anticientifismo. (Anexo III - Item 2.1.2, c). Considerando que se trata de um texto literário, do gênero crônica, que alia características do campo jornalístico-midiático ao campo artístico-literário, não se vincula a formas de doutrinação, dogmatismo, reducionismo e anticientifismo. Além disso, percebe-se que algumas cenas descritas fazem menção ao que era corrente à época, tendo em vista que as crônicas narradas reportam à memória do narrador, provavelmente na década de 1920. Assim, observa-se alguns apontamentos como: "Para os meninos do meu tempo, o iodo era muito mais importante do que hoje é a penicilina. Era o milagre. Mas ardia muito e a gente, podendo esconder uma ferida, escondia, só para que não botassem iodo. Mas eu tinha esperança de que meu pai não fosse morrer na guerra, por causa do iodo." (LLI, p. 58). Nota-se que há uma referência positiva para um elemento que era comprovado cientificamente como eficaz. Assim, não se percebe qualquer menção que possa trazer formas de doutrinação em qualquer área.

6.2.4 A obra promove positivamente a imagem de afrodescendentes, considerando sua participação em diferentes trabalhos, profissões e espaços de poder, valorizando sua visibilidade e protagonismo social? (Anexo III - Item 2.1.2, d)

Sim Sim, parcialmente Não Não se aplica

Justificativa:

A obra não promove positivamente a imagem de afrodescendentes, considerando sua participação em diferentes trabalhos, profissões e espaços de poder, valorizando sua visibilidade e protagonismo social. (Anexo III – Item 2.1.2, d). É possível identificar na crônica, "Notas para um livro de memórias: Infância" (LLI, p. 58-60), a construção de uma cena em que a imagem dos afrodescendentes não é vista positivamente: "As pessoas podiam ser: meninos, mulheres, homens, velhos, corcundas, anões e defuntos. Os meninos, as mulheres, os homens, os velhos, os soldados e os defuntos podiam ser pretos ou brancos. Os corcundas, os anões e os padres, não. Seriam sempre brancos. Nesta última classificação, continuo pensando tal qual pensava, aos cinco anos. Porque, de lá para cá, não vi corcundas, anões ou padres pretos. Os anões, os corcundas e os padres são invariavelmente brancos, sendo que os anões, sem exceção, têm narizes arrebitados." (LLI, p. 59). Em algumas crônicas em que são apresentadas as festas regionais, muitas delas centradas em tradições afro-brasileiras, como se vê em: "Vi negros do engenho com os pés descalços andando em cima do braseiro da fogueira e saírem rindo do outro lado, dando vivas a São João e São Pedro. Não era o hábito do pé no chão que, engrossando suas solas, as faziam escapar das queimaduras. Não. Era a fé. Era a crença daquela gente sugestível, anestesiada por todas as coisas ditas em nome de Deus e da religião." (LLI, p. 26). O destaque dado para o trecho está no ritual vivido em nome da fé, da crença que os negros tinham, mas é identificada pelo narrador como "sugestível". Também em outras crônicas verifica-se a indicação de estereótipos em relação aos afrodescendentes, como em: "Faziam parte da corte imperial mulheres morenas, que suavam, em bolinhas, na boca e no nariz" (LLI, p. 64).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 025 - 0377 P24 03 02 000 000	IMLE0000250377P240302000000_CARA.pdf	59
IM LE 000 025 - 0377 P24 03 02 000 000	IMLE0000250377P240302000000_CARA.pdf	64
IM LE 000 025 - 0377 P24 03 02 000 000	IMLE0000250377P240302000000_CARA.pdf	26
IM LE 000 025 - 0377 P24 03 02 000 000	IMLE0000250377P240302000000_CARA.pdf	59
IM LE 000 025 - 0377 P24 03 02 000 000	IMLE0000250377P240302000000_CARA.pdf	64
IM LE 000 025 - 0377 P24 03 02 000 000	IMLE0000250377P240302000000_CARA.pdf	26

6.2.5 A obra promove positivamente a imagem da mulher, considerando sua participação em diferentes trabalhos, profissões e espaços de poder, valorizando sua visibilidade e protagonismo social, com especial atenção para o compromisso educacional com a agenda da não-violência contra a mulher? (Anexo III - Item 2.1.2, e)

Sim Sim, parcialmente Não Não se aplica

Justificativa:

A obra promove, de forma parcial, positivamente a imagem da mulher, considerando sua participação em diferentes trabalhos, profissões e espaços de poder, valorizando sua visibilidade e protagonismo social, com especial atenção para o compromisso educacional com a agenda da não-violência contra a mulher. (Anexo III – Item 2.1.2, e). Considerando o contexto social da época em que são apresentadas as memórias e que são apresentadas do ponto de vista de uma criança e, posteriormente, de um adolescente, entende-se que a imagem da mulher retratada na obra reflete o que havia na sociedade do início do século XX, com forte participação dos homens na sociedade. Todavia, resgata-se, em algumas crônicas, a figura feminina da mãe e da avó, como de mulheres que sabiam o papel que exerciam na sociedade de seu tempo: "Da mesa do café, viamos pela vidraça os canteiros de terra negra e as rosas de maio. Vinha o cheiro úmido da terra molhada, mais que o das pálidas rosas da minha infância. Minha mãe e eu. Nossos olhos tão parecidos. Minha mãe só tem um defeito. Não ser minha filha. Sempre foi metida a saber mais que eu." (LLI, p. 29). Por outro lado, a figura masculina de seu pai é retratada como distante e sem muita influência sobre sua vida, como se vê em: "Meu pai era um homem sério. Morreu aos 46 anos, quando eu tinha sete. Dele, só consegui saber que era muito sério. Se mais vivesse, eu iria julgá-lo e conhecê-lo, não sei se para bem ou mal, sua gravidade e seu silêncio. Não me legou a menor influência. Tenho a impressão que, se mais vivesse, teria me ensinado a ser formal e a cuidar um pouco do dia de amanhã. Eu seria, certamente, perito contador e usaria bigode." (LLI, p. 60). Em contraposição com as figuras femininas apresentadas, nota-se que há maior proximidade com as mulheres, embora não sejam apresentadas de forma destacada.

6.2.6 A obra promove positivamente a cultura e a história afro-brasileira, quilombola, dos povos indígenas e dos povos do campo, valorizando cada um desses segmentos sociais em suas tradições, organizações, saberes, valores e formas de participação social? (Anexo III - Item 2.1.2, f)

Sim Sim, parcialmente Não Não se aplica

Justificativa:

A obra não promove positivamente a cultura e a história afro-brasileira, quilombola, dos povos indígenas e dos povos do campo, valorizando cada um desses segmentos sociais em suas tradições, organizações, saberes, valores e formas de participação social (Anexo III – Item 2.1.2, f). As crônicas apresentadas foram escritas no período de 1953 a 1964, porém retratam uma realidade vivida no início do século XX, provavelmente na década de 1920. É importante ter em mente essas questões, visto que a crônica é um gênero híbrido e que tem características jornalísticas de modo que apresentam retratos de certos momentos. Nesse sentido, não há registros de todos os segmentos apresentados acima, mas é possível observar que a valorização da cultura afro-brasileira, em algumas crônicas em que são apresentadas as festas regionais, muitas delas centradas em tradições afro-brasileiras, não são totalmente positivas, como se vê em: "Vi negros do engenho com os pés descalços andando em cima do braseiro da fogueira e saírem rindo do outro lado, dando vivas a São João e São Pedro. Não era o hábito do pé no chão que, engrossando suas solas, as faziam escapar das queimaduras. Não. Era a fé. Era a crença daquela gente sugestível, anestesiada por todas as coisas ditas em nome de Deus e da religião." (LLI, p. 26). O destaque dado para o trecho está no ritual vivido em nome da fé, da crença que os negros tinham, mas para o narrador tal fé era "sugestível", tornando-a, em certa medida, questionável, como também se observa no trecho a seguir: "Gostaria de ainda acreditar nas adivinhações do copo, do prato fundo, da faca na bananeira... Mas tudo o que esses bruxedos podiam prometer eu já fiz, por tudo eu já passei, só falta morrer. Esta noite me encontra sem ternura nova, sem um novo motivo, heroísmo." (LLI, p. 27).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 025 - 0377 P24 03 02 000 000	IMLE0000250377P240302000000_CARA.pdf	26
IM LE 000 025 - 0377 P24 03 02 000 000	IMLE0000250377P240302000000_CARA.pdf	27

6.2.7 A obra representa a diversidade social, histórica, política, econômica, demográfica e cultural do Brasil, com o intuito explícito de subsidiar a análise crítica, criativa e propositiva da realidade brasileira? (Anexo III - Item 2.1.2, g)

Sim Sim, parcialmente Não Não se aplica

Justificativa:

A obra representa, parcialmente, a diversidade social, histórica, política, econômica, demográfica e cultural do Brasil, com o intuito explícito de subsidiar a análise crítica, criativa e propositiva da realidade brasileira (Anexo III – Item 2.1.2, g). Verifica-se ao longo da obra que são retratadas diferentes realidades, iniciando com a representação da infância em que havia prosperidade na família, retratando em uma mesma crônica a prosperidade e a decadência financeira: "Bebiam vinho Chianti, mais pela embalagem, naquele tempo feita em cestas de vime esmaltado. Eram os ricos da família. Os únicos que usavam água-de-colônia (Marie Farina). Os únicos que vinham ao Rio, gabando-se muito de, aqui, hospedarem-se no América Hotel." (LLI, p. 14); "Quando vi passar pela última vez o trem da Great Western, os meus dois tios comoventes haviam envelhecido. Eram duas pessoas tão sombrias, tão modestas, que nem ao menos se davam com o então governador. Lá do seu mausoléu, à entrada do Cemitério de Santo Amaro, o velho Rodolpho Araújo nada podia fazer pela terra, pelo ferro e pelo nome que nos deixara." (LLI, p. 14). Em relação à cultura, o destaque é dado em diferentes nuances, como a educação das crianças, com aulas de francês (LLI, p. 16); ou as festas nas cidades onde moraram ao longo da infância até a idade adulta (Véspera de São João, LLI, p. 25-26; Bahia, galinha e festas, LLI, p. 41). Nota-se que nas crônicas relativas às festas, a perspectiva histórica e social deve ser destacada, para não incorrer em julgamentos negativos.

6.2.8 A obra representa as diferenças sociais, históricas, políticas, econômicas, demográficas e culturais de outros povos e países com o intuito explícito de desvelar a existência de múltiplas realidades em suas semelhanças, diferenças e antagonismos? (Anexo III - Item 2.1.2, h)

Sim Sim, parcialmente Não Não se aplica

Justificativa:

A obra não apresenta as diferenças sociais, históricas, políticas, econômicas, demográficas e culturais de outros povos e países com o intuito explícito de desvelar a existência de múltiplas realidades em suas semelhanças, diferenças e antagonismos. Por tratar-se de uma obra do gênero crônica, marcadamente de viés memorialística, encontram-se textos que remetem às memórias do narrador, mas que não possuem a intenção de apresentar uma sociedade que não seja a brasileira da primeira metade do século XX. Encontram-se referências a outras culturas, como algumas expressões em francês (LLI, p. 16), mas não se verifica qualquer intenção de promover uma análise das distintas realidades. Citam-se: "(...) perguntava: *Est-ce que se sont des cahiers?* E o arguido com ar vitorioso: *Non, ce ne sont pas des cahiers. Ce sont des livres.*" (LLI, p. 16); e "E mademoiselle, rescendendo o seu vestido negro, ordenava o exercício mexendo a xícara do café que lhe era trazido, religiosamente, ao meio da lição, por uma criada de avental muito limpo: *Écrivez la leçon numéro deux au pluriel — c'est un homme, ce sont hommes* etc." (LLI, p. 16). Outra crônica menciona o fato de que está sendo anunciada gravidez do terceiro filho da Sra. Kennedy, enquanto o pai aguarda o filho que está fora de casa já tarde da noite, porém a intenção não é contrapor povos e cultura, mas situações distintas que envolvem a questão da paternidade, como em "Meia-noite e quarenta. O assovio do vento não está bom. Parece um gemido. Acredito na regência dos ventos sobre o bem e o mal. No jornal a notícia de Jackie Kennedy, felicíssima, esperando seu terceiro filho. E eu aqui, apreensivo, esperando o segundo. O primeiro — a primeira — já chegou e já foi se deitar." (LLI, p. 79).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 025 - 0377 P24 03 02 000 000	IMLE0000250377P240302000000_CARA.pdf	79
IM LE 000 025 - 0377 P24 03 02 000 000	IMLE0000250377P240302000000_CARA.pdf	16

6.2.9 O Livro do professor promove práticas (orais e escritas) de argumentação fundamentada em dados científicos a respeito dos princípios éticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social republicano em prol da democracia? (Anexo III - Item 2.1.2, i)

Sim Sim, parcialmente Não Não se aplica

Justificativa:

O Livro do professor não promove práticas (orais e escritas) de argumentação fundamentada em dados científicos a respeito dos princípios éticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social republicano em prol da democracia. (Anexo III - Item 2.1.2, i). Por tratar-se de uma obra do gênero crônica, marcadamente de viés memorialística, encontram-se textos que remetem às memórias do narrador, cuja preocupação não se fundamenta em dados científicos sobre princípios éticos. Retrata-se a sociedade de uma época, distante da realidade atual e as análises possíveis fundamentam-se em questões históricas e, em parte, filosóficas. As atividades propostas encaminham atividades de análise e reflexão sobre a sociedade e o comportamento das pessoas. É o que se vê, por exemplo, em atividades da terceira proposta, interdisciplinar, com o trabalho desenvolvido com história, geografia e artes: "O trem ao qual o narrador refere-se é o da Great Western, já apresentado neste manual, e junta-se ao esperado "levante armado no Rio Grande", à queda de Washington Luís e à menção a Sebastião do Rego Barros como marcas temporais, elementos comuns nas crônicas." (LDP, p. 25). A partir desta compreensão, as atividades são distribuídas por componente curricular, sempre com a intenção de tratar a questão pela visão sociológica e filosófica, considerando a comparação entre os autores Antônio Maria e José Rufino. De igual modo, tem-se: "O que nos leva à experiência artística de José Rufino é um caminho para a expansão da leitura e das interpretações, tanto de quem produz como de quem é exposto a uma obra de arte ou a uma crônica de memórias. Assim, o que podemos propor aos estudantes é justamente a possibilidade de entrega de suas leituras e interpretações das crônicas de Maria em formatos mais simbólicos, dentro das variadas possibilidades das artes visuais." (LDP, p. 26); "Professora, professor, a partir desta fase passamos ao exercício da elaboração de obra que estabeleça uma representação simbólica dos elementos contidos nas crônicas de memórias de Antônio Maria, estudados pelas perspectivas da História, da Geografia e das Artes Visuais — especificamente, neste caso, a partir da obra de José Rufino." (LDP, p. 27).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LP 000 025 - 0377 P24 03 02 000 000	HTLP0000250377P240302000000_CARA.zip	27
HT LP 000 025 - 0377 P24 03 02 000 000	HTLP0000250377P240302000000_CARA.zip	25
HT LP 000 025 - 0377 P24 03 02 000 000	HTLP0000250377P240302000000_CARA.zip	26

6.2.10 O Livro do professor promove práticas e vivências que possibilitem, de forma sistemática, o desenvolvimento da empatia e da cooperação entre os estudantes, bem como da sua relação com o corpo docente e a comunidade escolar? (Anexo III - Item 2.1.2, j)

Sim Sim, parcialmente Não Não se aplica

Justificativa:

O Livro do professor promove, de forma parcial, práticas e vivências que possibilitem, de forma sistemática, o desenvolvimento da empatia e da cooperação entre os estudantes, bem como da sua relação com o corpo docente e a comunidade escolar. Observa-se na apresentação das propostas, em especial na etapa da pós-leitura, atividades que podem buscar a integração entre os grupos menores e a comunidade escolar, como se verifica em: "A s leituras em classe podem ser individuais ou em pequenos grupos ou mesmo realizadas por convidados do próprio ambiente escolar como outros professores, funcionários de outras áreas, colegas do Ensino Médio. Fazer do momento da leitura algo que extrapole o gestual mais comum da atividade de leitura individual também poderá estimular a criatividade e a criticidade em nossos estudantes para a elaboração das próprias notas de memória." (LDP, p. 19); "A depender do perfil da turma e das condições técnicas da escola, professor, professora, é possível expandir as sugestões a partir dos descritivos das competências e habilidades apresentadas ao longo deste manual." (LDP, p. 22). Nota-se que essa disseminação das atividades de leitura ocorre apenas ao final da proposta, de forma que não agregam outras experiências ao longo do processo de leitura.

6.2.11 A obra está isenta de imagens e textos que contenham violência sem a devida justificativa pedagógica (de forma homóloga à isenção de publicidade, de marcas, produtos ou serviços comerciais, sem a devida justificativa pedagógica, conforme disposto no parecer, CEB nº 15/2000)? (Anexo III - Item 2.1.2, k)

Sim Sim, parcialmente Não

Justificativa:

A obra não está isenta de imagens e textos que contenham violência sem a devida justificativa pedagógica (de forma homóloga à isenção de publicidade, de marcas, produtos ou serviços comerciais, sem a devida justificativa pedagógica, conforme disposto no parecer CEB nº 15/2000) (Anexo III - Item 2.1.2, k). Isso pode ser encontrado na crônica "Notas para um livro de memórias: Adolescência" (LLI, p. 61-63), ao descrever a cena de uma mulher esfaqueada e o agressor suicida-se em seguida: "À porta da minha casa, um homem louco de ciúmes rasgou à navalha o corpo de uma mulher. Depois, ele mesmo, o homem, cortou o pescoço com a navalha. Seu corpo caiu atravessado na linha do bonde. O bonde parou para não matá-lo outra vez." (LLI, p. 61). Outro momento em que pode ser considerado violento é a narrativa das peripécias dos primos, em: "Garoto de incrível presença de espírito, quando viu o trem à sua frente, agachou-se, segurou com as mãos um dos dormentes e deixou o corpo pendurado. Depois que passaram os doze vagões, suspendeu-se como num exercício de barra e começou a rir do estado de pânico em que estávamos. O maquinista, ao chegar à estação de Gameleira, a dois quilômetros dali, entregou-se à polícia, confessando que tinha matado um menino da usina Cachoeira Lisa." (LLI, p. 18). Embora não se caracterize como uma cena violenta, induz a experiências perigosas que podem levar à morte. Há também a informação de uma personagem que mata um animal com um prego em brasa, uma cena de tortura que não possui uma finalidade didática, apenas como forma de descrever uma de suas experiências na infância: "Mas, coitadinhos, eram tão otários aqueles sapos. Se alguém lhes jogava uma ponta de cigarro, com a mesma gulodice engoliam a brasa e saíam por ali, aos pinotes, para morrer de úlcera e aparecerem estatelados, dias depois, com as pernas esticadas, secos como papelão. Um dia, um moço malvado esquentou um prego até ficar vermelho e jogou para o sapo comer. O pobre do batráquio não pestanejou. Foi de língua no ferro e, se engoliu depressa, mais depressa ainda a gente viu o prego sair-lhe pela barriga, ainda incandescente. O bicho deu um grito, de suas costas saiu um leite grosso (que, diziam, cegava) e, ali mesmo, deixou de ser sapo, num gesto triste de morte." (LLI, p. 24).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 025 - 0377 P24 03 02 000 000	IMLE0000250377P240302000000_CARA.pdf	18
IM LE 000 025 - 0377 P24 03 02 000 000	IMLE0000250377P240302000000_CARA.pdf	61
IM LE 000 025 - 0377 P24 03 02 000 000	IMLE0000250377P240302000000_CARA.pdf	24

Bloco 7 - Falhas Pontuais

7.1 - Falhas Pontuais - Livro do Estudante Impresso

7.2 - Falhas Pontuais - Livro Digital do Estudante

7.3 - Falhas Pontuais - Livro Digital do Professor

Bloco 9 -Parecer

9.1 - Parecer

9.1 - Parecer

9.1 - Parecer

Aprovada

Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais

Reprovada

Justificativa:

De acordo com a análise descrita no decorrer deste instrumento avaliativo, a obra está reprovada por descumprir o previsto no Edital de Convocação nº 01/2022 – CGPLI –PNLD 2024-2027, conforme os itens especificados a seguir:

Os atuais documentos oficiais de educação buscam a promoção de uma educação voltada para a diversidade, o respeito e a integridade humana, numa prática pedagógica onde há tolerância e formação cidadã. De tal forma, a obra apresenta questões sensíveis de maneira problemática em vários momentos do texto, não problematizadas nos volumes que compõem a obra literária, como nos exemplos:

Há situações de misoginia nos trechos: “Em seus amores inféis, suas parceiras eram mulheres humildes, que lhes tiravam as botas e lhes faziam os cafunés. Mulheres sem amor-próprio. Esposas ou filhas de lavradores, em cujo olhar havia uma cláusula contratual: ‘Servir de amor o corpo do senhor de engenho’. Faziam-lhes o requeijão com a mesma sensualidade com que lhes ofereciam as castidades do corpo. Mulheres silenciosas, mornas, obedientes. Confessavam-se, aos sábados, ao mesmo padre, amigo da família, que não lhes pedia para abandonar o pecado” (LLI, p.22), “Não existe nada mais aflitivo do que ser pai de um homem. Dizem que as filhas dão maiores preocupações. Quais? As da honra?” (LLI, p. 78), “Feliz é Rubem Braga, que está desempregado, chupando caju e telefonando para as moças. Feliz é Newton Freitas, que fica na praia a tarde inteira, sem notar que vestiu o short pelo avesso. Feliz é Tony Mayrink Veiga, que embora sujeito a todos os calores está cercado de Carmen Therezinha Solbiati pelos sete lados” (LLI, p. 97). Nos exemplos citados, a figura feminina é depreciada ou ligada a padrões a ser seguidos que refletem a sociedade patriarcal da qual advém;

Partindo dos exemplos citados, conclui-se que a obra desrespeita os seguintes itens de avaliação:

2.1.4 A obra está isenta de preconceitos, estereótipos ou discriminação de ordem racial, regional, social, sexual e de gênero, entre outros, tampouco de incitação à violência entre seres humanos ou contra outros seres vivos, em qualquer uma de suas diversas manifestações? (Anexo VI, 2.2.4);

Pelas razões expostas, a obra encontra-se reprovada de acordo com o Edital de Convocação nº 01/2022 – CGPLI –PNLD 2024-2027.

Assinado por DIEGO FERNANDES COELHO NUNES COORDENADOR PEDAGÓGICO em 21/09/2023 - 22:15

Assinado por CRISTIANE RENATA DA SILVA CAVALCANTI MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 30/09/2023 - 00:49

Assinado por FLÁVIA DE OLIVEIRA MAIA PIRES MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 25/09/2023 - 21:49